

ITEL com muita procura

A inserção no mercado de trabalho constitui prioridade entre os formandos, ávidos de adquirir competências técnicas no Instituto de Telecomunicações de Luanda (ITEL).



p.18-19

Atendimento difícil

Considerado um hospital de referência, o Josina Machel continua a resistir à enorme pressão provocada pela procura dos seus serviços. O número de médicos não corresponde a demanda. Doentes levam horas para serem atendidos.

p.22-23



LUANDA

JORNAL METROPOLITANO DA CAPITAL ANGOLANA



POR UMA ANGOLA DE TODOS

2 de Abril de 2018 • Ano 0 • Número 21 •

Publicação quinzenal, à segunda-feira

ENTRE O MITO E A CRENÇA

MIQUEIAS MACHANGONGO | EDIÇÕES NOVEMBRO



Ciência médica desvenda a "Tala"

No conceito da população é "mina", ou seja, um feitiço ou um veneno lançado por alguém na via pública destinada a uma determinada pessoa que, ao pisá-la, acaba por contrair a infecção. Do ponto de vista científico, a "tala" é um mito.

p.4-6

ENSINO SUPERIOR

ESTUDAR "ENTULHADO" EM OBRAS

Muitas instituições do ensino superior do Distrito Urbano do Zango, município de Viana, já começaram a leccionar mesmo sem estarem concluídas as obras de construção. As salas de aula ainda estão sem portas, o pátio apinhado de entulhos e a instalação eléctrica por concluir.

p.10-11

LITERATURA INFANTIL

"ESPLENDOR" REALIZA SONHO DE CRIANÇAS

Hoje celebra-se o Dia Mundial da Literatura Infantil. Por isso, fomos conhecer Moniz Mário, um promissor talento literário da nossa urbe, que nos apresentou não só o beco que vai dar à sua casa, na Petrangol, mas também iniciativas como a explicação "Esplendor", o clube do livro e o sonho de uma biblioteca comunitária.

p.12-14

COZINHAS COMUNITÁRIAS

INVESTIMENTO SEM RESULTADOS PALPÁVEIS

Criadas em 2012, pelo Executivo angolano, e implementadas pelos sectores da Assistência Social, Saúde e Educação, as cozinhas comunitárias propunham-se a combater a pobreza, sobretudo, no seio das camadas mais vulneráveis da sociedade. Passados seis anos, quase nada se sabe dos resultados.

p.8-9



PAULO MULAZA | EDIÇÕES NOVEMBRO

PERSEVERANÇA Vanda Manuel acredita no negócio

ITEL com muita procura

A inserção no mercado de trabalho constitui prioridade entre os formandos, ávidos de adquirir competências técnicas no Instituto de Telecomunicações de Luanda (ITEL).



p.18-19

Atendimento difícil

Considerado um hospital de referência, o Josina Machel continua a resistir à enorme pressão provocada pela procura dos seus serviços. O número de médicos não corresponde a demanda. Doentes levam horas para serem atendidos.

p.22-23



LUANDA

JORNAL METROPOLITANO DA CAPITAL ANGOLANA



Ciência médica desvenda a "Tala"

No conceito da população é "mina", ou seja, um feitiço ou um veneno lançado por alguém na via pública destinada a uma determinada pessoa que, ao pisá-la, acaba por contrair a infecção. Do ponto de vista científico, a "tala" é um mito.

p.4-6

ENSINO SUPERIOR

ESTUDAR "ENTULHADO" EM OBRAS

Muitas instituições do ensino superior do Distrito Urbano do Zango, município de Viana, já começaram a leccionar mesmo sem estarem concluídas as obras de construção. As salas de aula ainda estão sem portas, o pátio apinhado de entulhos e a instalação eléctrica por concluir.

p.10-11

LITERATURA INFANTIL

"ESPLENDOR" REALIZA SONHO DE CRIANÇAS

Hoje celebra-se o Dia Mundial da Literatura Infantil. Por isso, fomos conhecer Moniz Mário, um promissor talento literário da nossa urbe, que nos apresentou não só o beco que vai dar à sua casa, na Petrangol, mas também iniciativas como a explicação "Esplendor", o clube do livro e o sonho de uma biblioteca comunitária.

p.12-14

COZINHAS COMUNITÁRIAS

INVESTIMENTO SEM RESULTADOS PALPÁVEIS

Criadas em 2012, pelo Executivo angolano, e implementadas pelos sectores da Assistência Social, Saúde e Educação, as cozinhas comunitárias propunham-se a combater a pobreza, sobretudo, no seio das camadas mais vulneráveis da sociedade. Passados seis anos, quase nada se sabe dos resultados.

p.8-9



PERSEVERANÇA Vanda Manuel acredita no negócio

NOTA DO DIA



CRISTINA DA SILVA
Directora Executiva

TRANSPORTES PÚBLICOS E AS PROMESSAS

O Governo da Província de Luanda havia anunciado, em 2017, um novo modelo de transportes públicos colectivos, para a redução da utilização dos transportes particulares pelos cidadãos. Projecto bastante aplaudido, que viria a sanar as dificuldades de transporte a nível da capital.

Este projecto contava também com seis corredores exclusivos para transportes públicos, com mais de 32 quilómetros de extensão, para funcionar em alta capacidade. O sistema de transportes de massas cingir-se-ia a um corredor, que ligava a Estalagem, no município de Viana, propriamente, na Via-Expressa (Luanda-Viana), ao estádio 11 de Novembro. Desenvolver-se-ia ao longo da estrada periférica de Luanda, desembocando no Lar do Patriota, até à estrada do Futuro II.

Na altura, a empresa pública, Transporte Colectivo Urbano de Luanda (TCUL), havia beneficiado de 240 novos autocarros, para facilitar o trajecto. Em algumas zonas, foram até criadas novas paragens de autocarros, muitas das quais que já se encontram vandalizadas.

Passados 11 meses, pouco ou nada se vê, relativamente à melhoria da mobilidade. Infelizmente, continuamos a ver paragens de táxis cheias, cidadãos estudantes e trabalhadores aflitos, a empreenderem longas caminhadas a pé, sem que algo se faça por eles. Olhando para a realidade actual, de carência de transportes públicos, uma outra preocupação tem a ver com o facto de os transportes públicos circularem apenas até às 21h, quando até duas horas mais tarde muitas paragens permanecem abarrotadas. Luanda continua às escuras e muitos cidadãos são assaltados no regresso à casa. O medo, quase tomou corpo aos cidadãos. E os autocarros parecem não "querer" colaborar com eles.

Luandando



ROSALINA MATETA
Sub-Editora

ÊXODO TROUXE A "TALA", MATOU O "MAUINDU" E O "MABUTI" *

O êxodo da população angolana do meio rural, e não só, para a cidade Grande poderá ter vindo acompanhado da "Tala" e outras crenças, alheias aos mais antigos habitantes de Luanda.

Antigamente, na periferia da capital, a inflamação dos pés ou dos dedos era males que, popularmente, se denominava "mabuti" e "mauindu". O primeiro podia ter várias origens, até podia ser uma "Mpemba". Mas esta era uma hipótese tão residual, que nunca transpunha a área de residência da vítima. Seguramente, tratava-se com folha e raízes. Quando não se transformava numa ferida crónica, curava-se. Talvez o sucesso do curativo fosse atribuído ao meio ambiente, livre de tantas bactérias, ao contrário do que acontece hoje. O segundo caso era tratado com um alfinete ou agulha, previamente, desinfectada que "sacava" o verme sem anestesia. Depois, punha-se petróleo ou o pó de uma penicilina e estava tratado. Afinal, era apenas um parasita saído do peixe ou carne podre que, por descuido da vítima, infiltrava-se nos dedos dos pés ou das mãos, geralmente, das crianças e adolescentes. Mas também podiam alojar-se noutras partes do corpo. Dizia-se que as moscas eram as vectoras. De qualquer modo, era um mal da periferia, da miséria e ali, em princípio, era estancado.

A comunidade médica do outro tempo, embora bastante "selectiva", certamente nunca se deparou com um surto de "mauindu" ou "mabuti". Mas, nos tempos de hoje, a "Tala" não só apanha as suas presas, como chega a matar muitas delas. Alimentou-se, criou-se e ainda muitos levam ao colo um mito que se passeia por quimbandas de fama ou não, pelas Mamãs "X" e Papas "Y".

Apenas visitando um dos hospitais de Luanda fica-se com a noção da quantidade de doentes vítimas de "talas". Apenas falando com um técnico de saúde compreendemos os gastos que o Estado acarreta para salvar vidas de vítimas de doenças, afinal, curáveis em 24 ou 72 horas.

Apresentado o quadro, a pergunta que não quer calar é: como estas crenças chegaram à capital de Angola? Considerando todas outras teses, o êxodo populacional será a melhor delas. Luanda, além de poiso seguro, passou à cidade mágica. Aquela que, fora da "arte" que atinge com "Tala", ajuda a resolver todos os problemas. Mas, há aspectos que não devem ser perdidos de vista. "Em Roma, sê romano...". Deixemos de dar razão ao meu amigo Malhação, que gosta de dizer que "até pessoas que não morriam, agora estão a morrer".

**Mauindu - Bitacanha ou bicho de peixe*

**Mabuti - perna com gangrena ou inflamada*

**palavras de origem kimbundu*

Postal da Cidade

Escreva-nos por e-mail para: jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao



EDIÇÕES NOVEMBRO

Mercado do Kicolo

O SUOR DO TRABALHO ÁRDUO

Numa das edições do *Luanda, Jornal Metropolitano* - publicamos uma matéria onde mostrávamos o trabalho árduo que muitos cidadãos fazem para sustentar as suas famílias. No mercado do Kicolo, município de Cacuaco, é notável a quantidade de jovens que trabalham com dignidade a fim de ganharem algum dinheiro para garantir o pão aos seus filhos. Um exemplo que deve ser seguido. Trabalhar com toras de madeira e transformá-las, não é fácil. Um pequeno erro, pode ser fatal. Pode-se perder um dedo, mão ou o braço. Mas, a constância e a perícia do dia-a-dia deu aos jovens habilidade de lidar com a maquinaria. Eles fazem tudo para que a madeira chegue com

boas qualidades aos compradores. No sector da madeira tudo funciona numa grande sintonia. Diariamente, os jovens trabalhadores com bastante suor e mestria, procuram provar que, com um bom incentivo financeiro e fazendo recursos à flora que a natureza ofereceu ao nosso país, muita coisa pode ser feita. Nem mesmo a dificuldade na aquisição da madeira afugenta os clientes. Apesar da medida do "confisco" da madeira por parte do Executivo que criou muitos constrangimentos para a actividade diária dos carpinteiros.

O mercado do Kicolo é considerado pelos marceneiros de Luanda, o mundo da madeira da capital e aqueles jovens estão prontos para ajudar e, com certeza, ganhar alguns Kwanzas, prestando um bom serviço. Bem ajam jovens laborosos.

A palavra ao leitor



Obra na estrada

A obra de melhoramento do tapete asfáltico num dos troços da via Expresso não termina. As máquinas ficaram paralisadas durante muito tempo. O trabalho foi retomado, mas, nos últimos dias, o afunilamento da estrada, vem causando longas filas de trânsito e constrangimentos à vida dos automobilistas. Por favor, tenham piedade de nós, acabem logo com esta obra!

Mário Gaspar
Sequele

Demolições à vista

Durante as chuvas mais uma "maka" veio à tona; as construções em zona de risco. Desta vez na área das salinas do Ben-

fica, onde casas ficaram inundadas e os moradores viram os seus pertences arrastados pelas águas. O Governo Provincial de Luanda resolveu intervir, embora, tardiamente. As construções na zona das Salinas vão ser destruídas. O GPL já está a cadastrar as casas. Alguns moradores que dizem que as suas casas não estão em risco, sentem-se injustiçados. Mas, há regras a cumprir.

Júlia Manuel
Benfica

Peões teimosos

Numa era em que temos muita informação, onde a maioria das pessoas entra, com facilidade, nas redes sociais e vê imagens de atropelamentos mortais por imprudência, fica difícil entender o que vai na cabeça dos luandenses que ainda insistem em pular e danificar os separadores para atravessarem a rua. É que no desejo de encurtar caminho, os peões ignoram o perigo de morte.

Amado de Sousa
Nelito Soares

LUANDA

Directora Executiva: Cristina da Silva

Sub-Editora: Rosalina Mateta

Secretária de redacção: Maria da Gama

Jornalistas: António Pimenta, Arcângela Rodrigues, Domiana N'jila, Fula Martins, Helma Reis, João Pedro, Mazarino da Cunha, Manuela Mateus, Nilsa Massango, Neusa de Menezes e Solange da Silva

Fotógrafos: Francisco Bernardo, Rogério Tuti, Contreiras Pipa, Domingos Cadência, João Gomes, M. Machangongo e Kindala Manuel

Designer: Irineu Caldeira, Adilson Félix e Sócrates Simóns

Morada: Rua Rainha Jinga 12/26. Caixa Postal: 13 12

Telefone: 222 02 01 74/222 33 33 44 Fax: 222 33 60 73

Mail: jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Publicidade: (+244) 926 40 69 29/923 40 27 00 EMAIL: antonio.goncalves@edicoesnovembro.co.ao



Presidente do Conselho de Administração: Vítor Silva

Administradores Executivos: Caetano Pedro da Conceição Júnior, José Alberto Domingos, Carlos Alberto da Costa Faro Molares D'Abril, Mateus Francisco João dos Santos Júnior

Administradores não Executivos: Olímpio de Sousa e Silva, Catarina Vieira Dias da Cunha



TAXA
DE LIMPEZA DE
LUANDA

EMPRESAS E CONDOMÍNIOS:
-Transferência Bancária ou
Internet Banking nos Bancos
KEVE, BFA, BAI, BNI E FINIBANCO
-Depósito no BCI, Conta nº
3995701710001 (Apresentar comprovativo / GPL)
Telf: 947 423 911 e 996 577 545

PAULO MIRANDA Jr.

**PAGUE JÁ A TAXA DE LIMPEZA
E CONTRIBUA PARA A BELEZA DA NOSSA PROVÍNCIA**



Linhas de Apoio do GPL

923166757
226426242
whatsapp
995237464



AUGUSTO MANUEL FALTA TRANSCRIÇÃO REAL DO QUE É CIENTÍFICO

"Infelizmente, nunca falamos com certeza, nem nunca fazemos a transcrição real daquilo que a população diz e daquilo que é científico... Muitas das situações que são definidas, na periferia, pela população, como "Tala", nós acreditamos que não seja, exactamente".



DOSES ESPECÍFICAS PLANTAS MEDICINAIS AJUDAM NA CURA

Tudo começa pela alimentação. Depois tratamos a causa, havendo pressão, diabetes ou ácido úrico. Para isso, usamos umas plantas medicinais, com nomes científicos e doses bem específicas. O tratamento seria a base de nutrição e fitoterapia.

MITO INSUSTENTÁVEL

MIQUEIAS MACHANGONGO | EDIÇÕES NOVEMBRO



A "Tala" como doença não tem diagnóstico clínico

A cidade capital vem registando muitas mortes, alegadamente, por "Tala". Se o número de mortos, amputados e enxertados engrossam as estatísticas oficiais, já a "Tala", como doença, é, clinicamente, desconhecida.

Rosalina Mateta

jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Tony desfez-se em lágrimas, quando soube da morte de um amigo de longa data e duros momentos. Nelson morreu, na Huíla, vítima de "Tala", foi o que lhe contou Paulinho, seu afilhado, dois ou três dias depois do sepultamento do companheiro de ambos.

A geografia e o facto de a notícia lhe ter chegado tarde impossibilitaram-no de estar no funeral. Em Luanda, Tony ficou a saber que o falecido teve uma das pernas inflamadas e, de acordo com Paulinho, "o maior erro do amigo foi ter ido ao hospital", pois ele e os familiares do defunto acreditam que o tratamento tradicional o livraria da morte por "Tala".

Os luandenses já terão ouvido relatos idênticos a este, mas, certamen-

te, não têm ideia da quantidade de vítimas de "Tala" que ocorrem aos hospitais, depois do insucesso no "curandeiro". A cidade capital vem registando muitas mortes, alegadamente, por "Tala". Se o número de mortos, amputados e enxertados engrossam as estatísticas oficiais, já a "Tala", como doença, é, clinicamente, desconhecida. A medicina convencional não lhe dá qualquer crédito.

"Aquilo que nos chega da periferia com este diagnóstico, geralmente, são casos de fasciite necrotizante, celulite necrotizante, pé diabético e úlcera de Burulli" esclareceu o cirurgião Augusto Manuel, responsável pela área clínica e pedagógica do Hospital Américo Boavida.

CIÊNCIA MÉDICA DESVENDA MISTÉRIO

Em jeito de contribuição para descartar o diagnóstico popular e desmisti-

ficar a doença na "Tala", a reportagem do *Luanda, Jornal Metropolitano*, fez uma visita guiada à área de Cirurgia do Hospital Américo Boavida, onde estão pacientes, de ambos sexos, a receber cuidados clínicos, por causa das patologias acima descritas pelo nosso entrevistado. Os doentes, agora acamados, tiveram como primeiro sintoma visível inflamação dos membros superiores ou inferiores. Mas, levados pelo misticismo, procuraram por tratamento tradicional, pois estavam convencidos de que tinham sido apanhados pela "Tala".

"Infelizmente, nunca falamos com certeza, nem nunca fazemos a transcrição real daquilo que a população diz e daquilo que é científico. Porque, em África, não temos estudos de base, da periferia... Muitas das situações que são definidas pela população como "Tala", nós acreditamos que não seja, exactamente. Mas, como são situações si-

"Este conjunto de factores leva a um acoplar de mais bactérias à infecção inicial, acabando o indivíduo por ter duas, três ou quatro bactérias simultaneamente, que vão levar a quadros de necroses. É isso que, aparentemente, vai se apelidando "Tala". No conceito da população, é "mina". É como se alguém tivesse largado um feitiço, um veneno na via e o indivíduo azarado ou a quem era destinada a "Tala" pisa e acaba por contrair a infecção. Uma vez que isto é interpretado como um acto tradicional, também é tratado da mesma maneira, com rituais, quimbandismos".



**SINTOMAS
MEMBROS SUPERIORES
E INFERIORES INFLAMADOS**

Geralmente, são casos de fasciite necrotizante, celulite necrotizante, pé diabético e úlcera de Burulli. Fazendo uma análise das ocorrências e queixas, os especialistas enquadram os casos nas infecções da pele e partes moles, causadas por várias bactérias.



**AMÉRICO BOAVIDA
SERVIÇO DE CIRURGIA**

Cerca de 60 por cento dos pacientes internados no Serviço de Cirurgia Geral do Hospital Américo Boavida deram entrada com a queixa de "Tala". Segundo observação clínica, a maior parte das pessoas chegou àquele estado porque, primeiro, tentou o tratamento tradicional.

milares, acabam por ser interpretadas assim...", exteriorizou o médico.

Fazendo uma análise das ocorrências e queixas, o cirurgião Augusto Manuel enquadra os casos nas infecções da pele e partes moles, causadas por bactérias da própria pele e do deficit de diagnóstico.

"Este conjunto de factores leva a um acoplar de mais bactérias à infecção inicial, acabando o indivíduo por ter duas, três ou quatro bactérias simultaneamente, que vão levar a quadros de necroses. É Isso que, aparentemente, vai se apelidando "Tala", disse.

No conceito da população, é "mina". É como se alguém tivesse largado um feitiço, um veneno na via e o indivíduo azarado ou a quem era destinada a "Tala" pisa e acaba por contrair a infecção. "Uma vez que isto é interpretado como um acto tradicional, também é tratado da mesma maneira, com rituais, quimbandismos, etc", clarifica o médico.

**MIONECROSE:
UM DIAGNÓSTICO MAIS GRAVE**

O tratamento caseiro ou tradicional (com raízes, ervas e, as vezes, até com areia e outras coisas), de acordo com o cirurgião, leva a população a descurar do tratamento convencional, o que atrasa o diagnóstico verdadeiro e gera complicações que chegam a ser mortais. A par das doenças antes citadas, o diagnóstico pode chegar à mionecrose que destrói o músculo da zona afectada. Sendo esta uma situação muito mais grave. Em outros casos ainda se pode fazer um tratamento menos radical, que consiste apenas em limpar ou retirar o tecido necrosado (apodrecido).

"Mas, chega-se aos casos de mionecrose ou celulite necrosante extrema, que, às vezes, obriga o indivíduo a ser amputado, porque a infecção está disseminada e já periga a vida. Está já na corrente sanguínea e sabemos que, se for num membro inferior, já está a progredir para o abdómen. Se for num membro superior, está a progredir para o tórax e abdómen. Nestes casos, o que conta não é tanto o valor da estética ou de salvar o membro, mas, sim, salvar o indivíduo", explicou o cirurgião Augusto Manuel.

TRATAMENTO É CLÍNICO

O cirurgião Augusto Manuel encoraja quem esteja acometido com algum dos males aqui descritos que, como primeira medida, procure ajuda especializada.

"A doença, depois de clinicamente diagnosticada, se for uma celulite, uma fasciite ou qualquer outra infecção de partes moles, tem tratamento clínico. Se for na fase primária é muito simples de tratar. Por exemplo, uma celulite, nas primeiras 24/48 horas, pode ser

tratada com penicilina cristalina. No caso do pé diabético, tratar-se também com o mesmo fármaco e controlam-se os níveis de glicemia. O doente, em 48/72 horas, vai para casa, claro, com uma prescrição médica", esclareceu, lamentando o facto de os doentes procurarem o hospital um ou dois meses depois do aparecimento da enfermidade, após o uso de produtos que poderão levar à uma sobre-infecção ou contaminação da infecção já existente.

**SOBREVIVENTES DE "TALA"
LOTAM ALA DE CIRURGIA**

Cerca de 60 por cento dos pacientes internados no Serviço de Cirurgia Geral do Hospital Américo Boavida deram entrada com a queixa de "Tala". Segundo observação clínica, a maior parte das pessoas chegou àquele estado porque, primeiro, tentou o tratamento tradicional. "Mas, depois do nosso diagnóstico, foi indicado o tratamento no bloco operatório, para limpar ou para amputar. No caso de pé diabético, com gangrena ou mionecrose, é mesmo amputação... também pode ser uma desarticulação (amputar apenas dedos). Mas, frequentemente, é amputação", disse taxativo Augusto Manuel.

O cirurgião queixou-se do facto de, o serviço cirúrgico, actualmente, ser ocupado maioritariamente por doentes que preferiram o "curandeiro" ao hospital,



CIRURGIÃO Augusto Manuel encoraja os doentes a procurarem por ajuda médica especializada

onde podiam atempadamente tratar de infecções, que considerou preveníveis.

"Há casos em que o doente não sabe que é diabético, que deve usar sapatos confortáveis, que não pode andar descalço e etc, porque, se fizer uma ferida, não vai sentir e posteriormente a transformará em porta de entrada de

bactérias. Vai ter uma infecção que vai ser diagnosticada como "Tala". A ferida vai ser maltratada e, quando chegar ao hospital, o médico já não terá muito por onde escolher, porque a infecção já danificou o mús-

culo e, eventualmente, está a destruir o osso. Nos chamamos sempre atenção das pessoas", alertou.

"TALA" É UM MITO?

Depois de clínica e didacticamente indicado o caminho



FITOTERAPIA O recurso à medicina natural com doses bem específicas pode curar várias doenças consideradas misteriosas ou duvidosas



ORIGEM E SIGNIFICADO MITOS E DÚVIDAS

Como expressão, tala é a corruptela da palavra otala que, em Umbundu, significa armadilha de origem duvidosa ou mística. Dando crédito a isto, qualquer inflamação que surja será associada a uma doença do “além”.



PASCOAL MUENHO INVENÇÃO DE TERMOS

“Tenho mais de 20 anos de profissão e nunca vi um caso que fosse isto (tala). Não aceitamos, acreditamos que é um mito que, na ausência de informações correctas, o povo inventa termos que vão criando problemas entre famílias, causando rivalidades...”

para as inflamações dos membros superiores e inferiores, o doutor Augusto Manuel afirma claramente que, do ponto de vista científico, a “tala” é um mito. “Podem existir patologias que são apelidadas, tradicionalmente, como “talas”, mas que nós vimos que têm um agente causal e que são perfeitamente diagnosticáveis e tratáveis”, defendeu.

O médico sustenta que a população precisa de saber de que mal padecem. “Se o indivíduo é diabético e está com pé diabético, precisa de saber que está com uma celulite, precisa de saber que sofre de ácido úrico e que está a fazer uma hiperglicemia. Portanto, o indivíduo que pensa que é “tala”, vai procurar tratamento tradicional, mas, se ele começar a pensar que é celulite, virá ao hospital”, garantiu.

ESTRIPAR A CRENÇA

O cirurgião Augusto Manuel, apesar de criticar aqueles que procuram pelos curandeiros, para tratar de suas “Talas”, entende que “o que conta para o povo são as experiências anteriores. Como a cobertura sanitária não era muito efectiva, vários destes casos foram resolvidos tradicionalmente.

“Quantos sobas têm informação sobre a “Tala”? A população só vai acatar este ou aquele conselho de saúde se for o chefe (Soba, regedor, etc.) a falar. Sobretudo, porque tem autoridade sobre a comunidade, que acredita, também, que ele tem poderes sobrenaturais.

Só que o povo esqueceu-se que aquilo que usamos hoje, como antibiótico, vem das plantas, vem de bactérias e vem de outras coisas da natureza e que, no tratamento que fez, pode ter constado um princípio activo destes medicamentos e que resolveu... Mas, uma coisa é o tempo dos nossos avós e pais, em que o meio ambiente não estava tão contaminado como está hoje... Num período em que estas doenças deviam estar a diminuir ou a desaparecer”, disse o médico.

Augusto Manuel acrescentou que, com o modernismo, “deixamos de ter estas infecções, que são doenças de pobreza ou tradicionais, e começamos a ter doenças como, por exemplo, sedentarismo, stress, etc. Mas, ao invés de termos só estas, continuamos a ter as antigas e em grande número. Doenças que os outros já ultrapassaram. É uma questão de saúde pública”, considerou.

EDUCAÇÃO PARA SAÚDE PÚBLICA

Augusto Manuel, cirurgião e responsável pela Área Clínica e Pedagógica do Hospital Américo Boavida, entende que muitas das situações que carecem de intervenção médica e hospitalar poderiam ser resolvidas com programas de educação para a Saúde Pública, usando os canais adequados para fazer passar a informação. Ao mesmo tempo, desaconselha a informação por via dos meios de comunicação social.

“Noutra sociedade que não a nossa, a comunicação social poderia jogar um papel fundamental... Nós andamos num corre-corre, em que está todo o mundo na rua... as pessoas não estão disponíveis para este tipo de informação...”, opinou.

Sobre Saúde Pública ou educação para a saúde, por exemplo, Augusto Manuel entende que o conveniente será usar a autoridade local, como via de educação à população.

“Quantos sobas têm informação sobre a “Tala”? A população só vai acatar este ou aquele conselho de saúde se for o chefe (Soba, regedor,

etc) a falar. Sobretudo, porque tem autoridade tradicional sobre a comunidade, que acredita, também, que ele tem poderes sobrenaturais. Se você não traz o soba para o seu lado, não tem como passar a informação. Certo indivíduo até pode ir ao hospital, mas, no dia seguinte, quando voltar, se o soba dar-lhe outra orientação para o tratamento ele vai obedecer ao soba”, sustentou.

CONSELHO MÉDICO

O cirurgião Augusto Manuel aconselhou as pessoas acometidas por qualquer enfermidade a acorrer aos serviços de saúde convencionais.

“Ainda que você não for bem atendido ou diagnosticado, a sua responsabilidade individual foi acautelada. Feito isto, o médico ou enfermeiro tem de ter a capacidade de diagnosticar o caso, tratar, encaminhar ou reencaminhar para o lugar correcto. A Saúde não pode ser descurada. Sentiu dor, inflamação ou prurido, vá ao hospital”, recomendou.

RM



EDUARDO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO
RM CURA Os pacientes chegam em estado crítico aos hospitais

NATUROPATA: “HÁ SEMPRE UMA CAUSA CLÍNICA, NUNCA CAUSAS MÍSTICAS”

O naturopata Pascoal Muenho que, há mais de 20 anos, se dedica à cura de pessoas através de medicamentos naturais também deu ao *Luanda, Jornal Metropolitano*, a sua opinião sobre as causas e o tratamento de inflamações dos membros superiores e inferior que estão a assaltar a cidade. À margem das ciências médicas tais casos são diagnosticadas como “tala”, algo místico.

Para o doutor Muenho inicialmente, o mais importante é que o médico esteja qualificado para identificar bem a inflamação. “Porque a inflamação nas extremidades (pés e braços) denota um problema de falta de oxigénio ou a retenção de líquidos. Por exemplo, os pacientes diabéticos sofrem de um processo chamado glicação, também conhecido como caramelização, o que impede a oxigenação. Neste caso ocorre uma necrose ou pequenas feridas que ao longo do tempo afectarão as extremidades podendo levar até à perda dos membros”, diagnosticou.

As causas destes tipos de inflamações, o naturopata acrescentou doenças como insuficiência cardíaca e altos níveis de ácido úrico. “A pessoa com insuficiência cardíaca, em que o coração não tem condição de controlar o líquido, fica com os pés inchados... podem romper-se pequenas feridas. Temos os altos níveis de ácido úrico. As pessoas com este problema têm alta tendência de sofrer inflamações que causam muita dor, podendo afectar os pés e as mãos. O que pode estar na origem daquilo que o povo pode chamar “cobra seca”, “tala” e vários outros nomes. Diante disto, é importante que se personalize a doença”, aconselhou.

MÁGIA E TRADIÇÃO DESCARTADAS

Para a questão da “tala”, em que a população crê na existência de poderes mágicos, nas tradições e outros mistérios, Pascoal Muenho chama atenção para o cuidado com o corpo humano, “Não há nenhum golpe que não ataca o nosso corpo. Logo, o objectivo do médico é olhar pelo corpo. Numa sociedade como a nossa, nunca vimos um caso de inflamação dos pés, por exemplo, que não se conseguisse fazer ligação com a ciência. Imagina que o doente chega e diz: doutor, tenho uma “tala”. A seguir fazemos um exame e o indivíduo está com ácido úrico ou açúcar elevado, está com hipertensão arterial... Sabemos logo que estas são causas de inflamação dos pés. Descartamos a possibilidade de ser o que ele pensa...”, desmistificou o naturopata.

COMO A NATUROPATIA CURA

Para todas as hipóteses apresentadas, o doutor Pascoal Muenho garante que há tratamento personalizado. “Na verdade, tudo começa pela alimentação. Depois tratamos a causa, havendo pressão, diabetes ou ácido úrico. Para isso, usamos umas plantas medicinais, com nomes científicos e doses bem específicas. O tratamento seria base de nutrição (alimentação) e fitoterapia (plantas).

COMPROVAR TESES

Estarrecido com os relatos que indicam mortes, amputações dos membros por causa da “tala”, o naturopata recomenda que se procure por um médico. “Não podemos acreditar que as pessoas percam os membros por causa da “tala”, disse. No caso de aparecerem os que defendem a tese da “tala”, Pascoal Muenho exi-

ge que “terá que provar. Quando eu tiver a informação de que o paciente não tem nenhuma das doenças já citadas, o que não é provável, aí sim vamos dizer que é algo misterioso. E mesmo que fosse isto, ainda temos as doenças virais, micoses da pele que sempre têm que ser examinadas. Por isso há sempre uma causa clínica, nunca causas místicas, embora seja isto que vem causando mortes, amputações, doenças prolongadas, desespero às famílias”, defendeu.

Em definitivo, o naturopata com longo percurso no exercício da sua especialidade descarta o diagnóstico da “tala”. “Tenho mais de 20 anos de profissão, dos quais, metade passada no país, no Sul, e agora em Luanda, e nunca vi um caso que fosse isto (tala).

Não aceitamos, acreditamos que é um mito que, na ausência de informações correctas, o povo inventa termos que vão criando problemas entre famílias, causando rivalidades, mortes de pais, tios, avós e outros, enquanto a doença progride à uma fase mais crítica”, lamentou.

RM
FOTO CEDIDA



ESPECIALISTA Pascoal Muenho



ALGUNS MATERIAIS NUNCA SOMEM DA NATUREZA. DEITE SEU LIXO NOS CONTENTORES E AJUDE O TRABALHO DA ROTA.



MATERIAL	TEMPO NECESSÁRIO PARA DESAPARECER
Caroço de maçã	6 a 12 meses
Ponta de cigarro	1 a 2 anos
Pastilha	5 anos
Lata de aço	10 anos
Garrafa de plástico	100 anos
Garrafa de vidro	+ 1.000 anos
Lata de alumínio	Nunca desaparecem





BALCÃO DO EMPREENDEDOR ESTABELECIMENTO FECHADO HÁ QUATRO ANOS

Os moradores pedem a intervenção do Executivo ou das autoridades provinciais, para colocar a funcionar os serviços do Balcão Único do Empreendedor. Alegam que são obrigados a percorrer longas distâncias para tratar documentos.



ANSEIO DAS VENDEDORAS CONFIANÇA NUM FUTURO PROMISSOR

Apesar das condições deficitárias, uma vez que foram roubados alguns materiais, como chapas, mesas, cadeiras, fogões, botijas e o televisor, as vendedoras da cozinha comunitária do Catinton têm confiança num futuro melhor para o negócio.

COMBATE À POBREZA

PAULO MULAZA | EDIÇÕES NOVEMBRO

Cozinhas comunitárias paradas no tempo e no espaço

Criadas em 2012, no âmbito das acções sociais do Executivo, e implementada pelos sectores da Assistência Social, Saúde e Educação, as cozinhas comunitárias propunham-se a combater a pobreza, sobretudo, no seio das camadas mais vulneráveis da sociedade.

Passado seis anos, quase nada se sabe dos resultados.





**VANDA MANUEL
INCENTIVO INSTITUCIONAL
IMPEDE ABANDONO**

“Apesar das dificuldades tenho incentivado algumas amigas a abraçar o negócio, criamos as nossas condições e estamos a trabalhar, apenas para não faltar o pão em casa. O administrador do distrito tem encorajado a não abandonar o trabalho”



**EDIFÍCIO NOVO
ESPAÇO DESPERDIÇADO**

Seis anos depois a cozinha comunitária do bairro 12 de Julho, Distrito Urbano do Sambizanga, que chegou a produzir, em média, 200 refeições por dia, funcionou por pouco tempo e deu lugar a um edifício, que embora concluído está abandonado.

Arcângela Rodrigues
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Inaugurada com pompa e circunstância, no Distrito Urbano do Sambizanga, pelo então presidente da Comissão Administrativa da Cidade de Luanda, José Tavares, ninguém poderia imaginar que a cozinha comunitária do bairro 12 de Julho, seis anos depois, daria lugar a um edifício.

Embora o edifício já esteja concluído, está vedado de chapas e uma placa a indicar “Loja Paparoka Sambizanga” e o ministério do Comércio como dono da obra. A reportagem do *Luanda, Jornal Metropolitano*, visitou o local e ouviu dos moradores e vendedores, nas imediações, que, depois de inaugurada, a cozinha, que chegou a produzir, em média, 200 refeições por dia, funcionou por pouco tempo, tendo sido encerrada de seguida.

“O novo edifício foi construído há dois anos e está abandonado. Ninguém o controla e já apresenta algumas fissuras e um dos vidros quebrou parcialmente”, revelou Suzana Patrícia.

A moradora da imediações lamentou a situação, dizendo que é um desperdício deixar o empreendimento nestas condições, quando há tanta gente a precisar de emprego. Se estivesse a funcionar, diminuiria o número de desempregados.

Na zona do mercado do Catinton, junto à esquadra da Polícia Nacional, no Distrito Urbano da Maianga, está instalada uma cozinha comunitária, que, depois de algum tempo paralisada, voltou a abrir, em Novembro do ano passado. Infelizmente, funciona em condições deficitárias, porque foram roubados alguns materiais, como chapas, mesas, cadeiras, fogões, botijas e o televisor.

Vanda Manuel, que há cinco meses trabalha na referida cozinha, contou que, apesar das dificuldades, incentivou algumas amigas a abraçar o negócio. O espaço comporta três cozinhas, que estão a funcionar a “meio gás”. “Criamos as nossas condições e estamos

“O Estado devia dar todo o suporte ao projecto e o dinheiro arrecadado revertido a seu favor, uma vez que, se analisarmos, vários foram criados e que não tiveram continuidade. Não sei se a culpa é dos órgãos que criam os projectos ou dos executores”.



SOBREVIVENTE Depois de algum tempo paralisada a cozinha comunitária do Catinton voltou a funcionar em Novembro do ano passado

a trabalhar, apenas para não faltar o pão em casa”, explicou. Na cozinha, o prato de sopa é vendido ao preço de 400 Kwanzas, o de peixe entre 500 a 700, o de carne, 800 Kwanzas, enquanto a bebida custa 100 Kwanzas”, detalhou a funcionária, que, diariamente, cada bandada paga entre 250 e 500 Kwanzas ao vigilante que controla o espaço.

Vanda Manuel disse ainda que o administrador do distrito as tem encorajado a não abandonar o trabalho, tendo lhes garantido que tenciona melhorar as condições de trabalho.

**ACESSÍVEIS AO BOLSO
DA CLIENTELA**

Conta quem sabe que, no início, as cozinhas comunitárias eram muito procuradas. Venâncio Gaspar, 32 anos, disse que, diariamente, faz as refeições no espaço e que o preço da comida é convidativo.

O jovem pediu as entidades competentes no sentido de melhorarem as condições do espaço, porque nem todos têm a possibilidade de comer num restaurante, onde o custo da refeição é mais caro. Venâncio é de opinião que as autoridades deviam criar parcerias público-privadas, para gerir melhor

o negócio. “Vários são os projectos que foram implementados e que não tiveram bons resultados. Portanto, é necessário começarmos a rectificar esses erros”, disse.

Belarmino João, por sua vez, afirmou que é necessário criar políticas para salvaguardar os projectos. Do seu ponto de vista, o Estado devia dar todo o suporte ao projecto e o dinheiro arrecadado revertido a seu favor.

“Se analisarmos, são vários os projectos que foram criados e que não tiveram continuidade. Não sei se a culpa é dos órgãos que criam os projectos ou das pessoas que os executam, mas alguma coisa está mal”, salientou.

**BALCÃO DO EMPREENDEDOR
EM RISCO**

Durante a visita à cozinha comunitária no Distrito Urbano da Maianga, constatamos que próximo a esta existe um Balcão Único do Empreendedor (BUE), que já não funciona.

Os moradores informaram que o estabelecimento está encerrado há quatro anos e pedem, por isso, a intervenção do Executivo ou das autoridades provinciais, para colocar os servi-

Inaugurada com pompa e circunstância, no Distrito Urbano do Sambizanga, pelo então presidente da Comissão Administrativa da Cidade de Luanda, José Tavares, ninguém poderia imaginar que a cozinha comunitária do bairro 12 de Julho, seis anos depois, daria lugar a um edifício. Embora o edifício já esteja concluído, está vedado de chapas e uma placa a indicar “Loja Paparoka Sambizanga”.

ços a funcionar. “Somos obrigados a percorrer longas distâncias para tratar documentos e enfrentamos muitas dificuldades. Se o objectivo é descentralizar os serviços, porquê manter o espaço fechado”, lamentou uma das moradoras, acrescentando que se tornou hábito o Executivo criar vários serviços que depois não têm continuidade.

O BUE, iniciativa do Executivo, surgiu com o objectivo de simplificar o processo de constituição e licenciamento de pequenas, médias e grandes empresas. O projecto inicial, entre outros, previa a oferta de serviços de registo civil e comercial, bancários, imprensa nacional, impostos, estatística e segurança social.



SALAS INACABADAS PÁTIO APINHADO DE ENTULHOS

O Instituto Superior Politécnico Crescente já tem abertas as inscrições para o presente ano lectivo. As salas de aula ainda estão sem portas, o pátio apinhado de entulhos e a instalação eléctrica por concluir.



QUESTÕES COMUNS BASE DE DADOS

Quando são constatadas e tornadas públicas situações de irregularidade no funcionamento de estabelecimentos de ensino superior, muitas perguntas são levantadas, como, por exemplo, será que o Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação tem uma base de dados das instituições privadas.

QUALIDADE DE ENSINO

EDIÇÕES NOVEMBRO

Helma Reis

jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao



Institutos superiores abrem as portas mesmo sem condições para funcionar

Há alguns anos que se verifica, um pouco por toda cidade de Luanda, o nascimento de institutos superiores, uma iniciativa, para já, louvável. O único senão é muitos deles abrirem ao público mesmo sem terem as obras concluídas. O Instituto Superior Politécnico Crescente é um exemplo desta constatação. Mesmo em construção, já estão abertas as inscrições para o presente ano lectivo. As salas de aula ainda estão sem portas, o pátio apinhado de entulhos e a instalação eléctrica por concluir.

Esta prática é uma realidade muito frequente no distrito do Zango, onde crescem instituições privadas de ensino superior, devido à ausência de unidades estatais do género no município de Viana. O Instituto Superior Politécnico Crescente propõe-se, neste ano, ministrar os cursos de Direito, Psicologia, Pedagogia, Contabilidade e Gestão, Gestão de Recursos Humanos, Comunicação Social e Engenharia Informática.

À semelhança da instituição acima referenciada, o Instituto Superior Politécnico Internacional (ISIA) também tem os mesmos problemas. Localizado no Zango, numa infra-estrutura de mais de dois andares, ainda está por concluir, mas já recebe candidaturas para este ano lectivo e, na verdade, já lecciona há dois anos.

A instituição, que apregoa a “aposta na promoção de valores e na realização de pesquisas e investigação científica”, apresenta visíveis sinais de que está em construção. Os montes de areia, brita e blocos, dentro e fora do recinto escolar, são um sinal de que ainda faltam obras por concluir. Porém, os estudantes já estão a inscrever-se, mesmo com portas por colocar e apetrechamentos por fazer.

A situação deixa muitos estudantes preocupados. Alguns ainda continuam a procurar instituição com credibilidade para dar continuidade à sua formação académica. Porém, o factor proximidade está a favor destas instituições sem condições adequadas.

Constantino Fernando aspira a entrar para um destes institutos privados, mas disse não entender porquê é que muitas instituições de ensino superior fazem propagandas quando não têm as condições criadas. “É uma situação que deixa qualquer um com receio de se inscrever, pois, em muitos casos, ainda tem a questão da legalização dos cursos.”

SANÇÕES LEGAIS

O advogado Mireles dos Santos lembra que as implicações legais a que se arriscam os prevaricadores estão no Decreto-Lei 90/09, que, de forma concreta, estabelece as normas regulado-



LEGALIZAÇÃO DOS CURSOS RECEIO DE SE INSCREVER

Muitas instituições de ensino superior fazem propagandas quando não têm as condições criadas. Trata-se de uma situação que deixa qualquer um com receio de se inscrever, pois, em muitos casos, ainda não têm resolvida a questão da legalização dos cursos. O factor proximidade está a favor desta instituições.



MIRELES DOS SANTOS FISCALIZAÇÃO RIGOROSA

“Os empresários não devem olhar para o ensino como um meio fácil de arrecadar receitas e sim como um instrumento que precisa de ser desenvolvido, cada vez mais, com a qualidade que se exige actualmente. Por isso, é importante a actuação dos órgãos de tutela na fiscalização rigorosa e contínua”.



VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO

O QUE DIZ A LEGISLAÇÃO

O artigo 75 do Decreto Presidencial Nº 90, na sua alínea C estabelece que é competência da entidade promotora privada criar e assegurar as condições para o normal funcionamento da instituição de ensino.

A alínea C, do mesmo artigo, refere que a instituição de ensino deve ter um património específico em instalações e equipamentos.

No seu artigo 80, da alínea A, refere que a primeira fase da criação de uma instituição de ensino passa pela avaliação da credibilidade e da idoneidade da entidade promotora. Na segunda fase, conforme consta da alínea B, do mesmo artigo, é de efectivação da avaliação do processo referente à criação de condições para o início de actividades que tenham em vista a construção, reconstrução, adaptação de instalações e apetrechamento da mesma.

A terceira fase referente a alínea C prende-se com a autorização para a criação da instituição. O ponto 3 do mesmo artigo esclarece que criada a instituição pelo conselho de ministros, os promotores têm até dois anos para a preparação das condições para o funcionamento da instituição.

O artigo 81 refere na sua alínea A, a garantia da busca permanente do elevado nível de qualidade nos domínios de ensino, da investigação científica e da prestação de serviço à comunidade. Na alínea B, conformidade do programa educativo e dos estatutos, as normas legais e os princípios que regem o ensino superior. O artigo 83 relacionado ao licenciamentos das mesmas, consiste na autorização de funcionamento, na sequência de um processo de verificação das condições técnico-pedagógicas necessárias para o cumprimento da missão a que a instituição de ensino superior privada se propõe, a ser efectuado pelo órgão de tutela, a pós a sua criação pelo Governo.

O processo de verificação das condições de funcionamento efectuado pelo órgão de tutela, se positivo colmina com a autorização formal para o início da actividade da instituição. No seu ponto 3, o artigo refere que o licenciamento das instituições de ensino superior é irrevogável e pode ser cancelado, caso se verifique irregularidades graves, no quadro de um processo de avaliação do seu funcionamento.

O artigo 85 explica que a publicidade das instituições de ensino superior privado devem obedecer a ética e a dignidade da acção educativa, visando uma informação correcta, com respeito pela verdade as instituições de ensino. Igualmente, devem mencionar, obrigatoriamente, nos seus documentos informativos destinados a difusão pública a data da sua criação e licenciamento e as autorizações de funcionamento dos cursos.

HR

INFRA-ESTRUTURA Tem sido recorrente verificar instituições do ensino superior desprovida de condições adequadas para funcionarem

ras do subsistema do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação.

De acordo com a nossa fonte, a construção de instituições deste nível depende da vontade dos investidores, mas quando estes resolvem fazer matrículas, enquanto a obra decorre, apenas para obtenção de lucros, o órgão que tutela tem de ser mais actuante e aplicar sanções.

“Os empresários não devem olhar para o ensino como um meio fácil de arrecadar receitas e sim como um instrumento que precisa de ser desenvolvido, cada vez mais, com a qualidade que se exige actualmente”, lembrou Mireles dos Santos.

O comportamento dos empresários que procedem desta maneira é avaliado como o de um destruidor do saber, já que o ensino é a ferramenta chave para o bem-estar de uma Nação, avalia o advogado.

“Por isso, é importante a actuação dos órgãos de tutela na fiscalização rigorosa e contínua de comportamentos do género, para que não se repitam. Estes empresários não querem ter uma instituição seria. Por isso, vamos continuar a recorrer a outros países, em busca de uma formação plena e com rigor”, criticou Mireles dos Santos.

O advogado diz não ser contra os empresários que querem investir na área de ensino, mas contra os vários procedimentos que muitos adoptam para obter lucro fácil. Indicou que existe um conjunto de procedimentos a se-

guir, para a aprovação de uma instituição de ensino.

Em Angola, disse o advogado, existe um conjunto de órgãos que trabalham com as instituições superiores de ensino, desde a aprovação de uma universidade, por exemplo, até à homologação dos cursos. Entre elas, está a Unidade Técnica para o Investimento Privado, o Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ensino Superior, o Conselho de Ministro e o Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação.

Mireles dos Santos referiu ainda que a falta de eficiente fiscalização permite que muitos empresários “firam”, em bom rigor, o cumprimento das orientações do Estado.

“Por isso, às vezes, questiono-me onde está a seriedade do Executivo no que toca às medidas sancionatórias? Estes investidores não são vistos a fazerem as obras, uma vez que existe o pacote legislativo e milhares de diplomas que regulam este sector. O Estado tem de ser mais sério”, manifestou.

APRECIACÕES

A avaliação de uma instituição de ensino não deve ser feita somente pela estrutura física, sublinhou o Advogado Mireles dos Santos. Mas pelos seus quadros no geral.

“Quanto pautam por este tipo de comportamento? Alguns deles colocam os seus filhos a estudar nestas instituições?”, contestou, acrescentando ter dú-

vidas de que ajudem a ver o nível de qualidade do ensino de determinadas instituições.

Segundo Meireles dos Santos, falar de gestão e funcionamento de instituições de ensino Superior, em primeira instância, é referir o cumprimento do seu objecto social, mediante os limites legalmente estabelecidos.

“Embora muitas instituições, devido à má concepção, procedam de forma errada, diante da elevada procura de estudos superiores, são, por vezes, apresentadas respostas precipitadas, ilusórias e inadequadas à abertura de novos cursos e de novas estruturas físicas, sem garantir a formação de qualidade. Muitos gestores agem de má-fé, ao abrirem instituições para obter lucro fácil”, lamentou.

QUESTIONAMENTOS

Entre nós, quando são constatadas e tornadas publicas situações de irregularidade no funcionamento de instituições de ensino, muitas perguntas são levantadas, como, por exemplo, será que o Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação tem uma base de dados das instituições privadas e de quadros já formados existentes em Angola? O Advogado Mireles dos Santos entende que não. “Sabemos claramente que não existe. Acredito que está na hora de despertar e procurar elevar ao mais alto patamar o ensino superior nacional. A procura é imensa, mas devemos ser sérios no que toca à formação do homem”, rematou.

A instituição, que apregoa a “aposta na promoção de valores e na realização de pesquisas e investigação científica”, apresenta visíveis sinais de que está em construção. Os montes de areia, brita e blocos, dentro e fora do recinto escolar, são um sinal de que ainda faltam obras por concluir.



DESPERTADOR DA LABUTA ACORDADO PELO BARULHO DOS CARROS

Para se chegar à casa de Moniz Mário, o autor de "Lágrimas do Girassol", passa-se por um beco de pouco mais de dois metros de largura. A casa está próxima à conhecida estrada de Cacuo e é, normalmente, o barulho dos carros que já se adianta como despertador para a sua labuta.



APELIDADO DE "GEGÉ" RESPEITADO NA COMUNIDADE

Lá em casa, tratam-no por Gegé, embora, um pouco pelas várias aparições que faz na imprensa e pelas amizades do círculo académico, onde é tratado por Moniz Mário, quase todos já o tratam pelo nome formal. Fazem-no pelo respeito junto da comunidade.

MONIZ MÁRIO

VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO

A missão de fazer crianças sonhar para lá da Petrangol

Para se chegar à casa de Moniz, passa-se por um beco de pouco mais de dois metros de largura. A casa está próxima à conhecida estrada de Cacuo e é, normalmente, o barulho dos carros, de muita gente que sai ou vai para a Vila de Cacuo, Panguila ou Centralidade do Sequele, que já se adianta como despertador para a sua labuta.



Matadi Makola

jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Hoje, 2 de Abril, celebra-se o Dia Mundial da Literatura Infantil, instituído em homenagem ao escritor dinamarquês Hans Christian Andersen. O *Luanda, Jornal Metropolitana*, foi bater à porta de Moniz Mário, um promissor talento literário da nossa urbe, que nos apresentou não só o beco que vai dar à sua casa, na Petrangol, mas também iniciativas como a explicação "Espendor", o clube do livro e o sonho de uma biblioteca comunitária. Entremos...

"A Petrangol é um musseque. Um barroco que, como se sabe, surge no município do Sambizanga. Já foi mais calmo. Vivem nele pessoas muito batalhadoras, que partem às 6h para o centro da cidade. A estrada já está em muitas boas condições. Estou no perímetro entre a Comarca Central de Luanda (CCL) e a refinaria", orienta Moniz

Mário, ainda ao telefone.

Para se chegar à casa de Moniz, passa-se por um beco de pouco mais de dois metros de largura. A casa está próxima à conhecida estrada de Cacuo e é, normalmente, o barulho dos carros, de muita gente que sai ou vai para a Vila de Cacuo, Panguila ou Centralidade do Sequele, que já se adianta como despertador para a sua labuta. Nasceu na Petrangol, a 7 de Dezembro de 1993. Os pais são provenientes do Uíge e chegam a viver um pouco acima do local onde se encontram agora, um dia comprada por estar "mais acessível à estrada principal".

Lá em casa, tratam-no por Gegé, embora, um pouco pelas várias aparições que faz na imprensa e pelas amizades do círculo académico universitário, onde é formalmente tratado por Moniz Mário, quase todos já o tratam pelo nome formal. Fazem-no, certamente, por receio de beliscarem o grande respeito que vai granjeando junto da comuni-

dade, pela forma como a defende e luta por melhorias. Constatámos que quase sempre é cumprimentado com alguma solenidade. "Me respeitam muito", assegura.

Vê hoje uma Petrangol modificada, na qual já viveu muitos bons momentos, boa parte deles ligados ao futebol, em campos que hoje já não existem, sobrando-lhe apenas a saborosa lembrança dos grandes momentos de diversão que ainda passa no Campo Vermelho, um dos poucos "sobreviventes", que fica no outro lado da estrada, nas proximidades da Paróquia de Santo André, já a principiar o bairro São Pedro da Barra.

Neste campo, lembra Moniz, com certo orgulho na voz, despontaram várias estrelas que chegaram a fazer parte de clubes como Progresso do Sambizanga, destacando, entre muitos, o craque Vado, que chega a fazer sucesso no Benfica de Luanda, e Locó, o lateral do 1º D'gosto e da selecção nacional, um tanto conhecido mundialmen-

Foi em 2011 que Moniz coloca a concurso o seu livro "Lágrimas do Girassol". Recepcionada com algum espanto, a notícia nas rádios, jornais e televisão não deixava margem para dúvida: o rapaz da Petrangol consegue estar entre os três lugares premiados, o que lhe garantia a edição do livro, muito elogiado pelo secretário-geral da UEA, Carmo Neto, e por Marta Santos, que chegou mesmo a fazer a apresentação de um dos seus livros. Em resumo, detalha que "Lágrimas do Girassol" é um conto infanto-juvenil, que releva considerações para uma educação ambientalista.



**AUSÊNCIA DE JARDINS
PETRANGOL NÃO
TEM ZONA VERDE**

Apavorado pelo tratamento condenável que alguns transeuntes davam às plantas que no seu bairro só eram conhecidas pelos livros e televisão, monologou que faria alguma coisa que ajudasse os meninos a não tomarem esta atitude, já que nem sequer têm jardins.



**“ESPLENDOR”
CRIANÇAS SEM CÉDULAS**

Chegou a ter mais de oitenta crianças. Muitas delas não têm cédulas e, por isso, não conseguem estar no sistema de ensino estatal. Moniz tenta, por via de reuniões, sensibilizar os pais de muitos meninos a fazerem o esforço de irem à administração para tratarem.

te desde 2006, quando da solitária participação de Angola no Mundial, devido ao “Show-off” dos furores provocados pela sua vaidade masculina, precisamente nos atrativos detalhes do seu corte de cabelo. Moniz, dessa vez pela escrita, quebra a regra, ao incluir-se assim num leque de famosos da Petrangol, que normalmente superam a invisibilidade por via do futebol, kuduro ou delinquência.

O saneamento básico é outra preocupação que não o deixa descansar. O seu bairro peca consideravelmente neste aspecto, que “vai piorando cada vez mais”, como reclama. Por exemplo, por estarem numa posição baixa, foi ideia do seu pai, de nome Mário Marques, a orientar uma dúzia de vizinhos engajados para a colocação de uma pequena vala entre as casas, onde todas as águas da cozinha e banho descem até chegar à grande vala da estrada, esta feita no tempo de Aníbal Rocha.

As águas da chuva, que descem já desde a zona dos “Massongos”, assim chamada por ser uma zona conotada como malangina, é toda aliviada por essa vala. O pai do jovem escritor tinha em mente que o certo seria cobri-la, mas as possibilidades da comunidade não se equivaliam aos sonhos. A vala está aberta e, em consequência, é produtora de muitos mosquitos.

Moniz Mário, já a desenrolar os ofícios de escritor, de olhar atento e opinião mordaz e perspicaz, não faz as leituras dessa envolvimento com o automatismo administrativo.

“Tudo incita a criatividade, até o absurdo e o ridículo patentes em muitas coisas cá do bairro. Isso obriga a uma certa criatividade”. Assim, apesar da ausência visível dos requisitos primários da urbanidade, concebe-o como parte importante da sua concepção artística.

“O bairro dá uma vivência muito própria. Eu digo mesmo que cuia”, defende.

O ESCRITOR

No começo da adolescência, entre 12 e 13 anos, era sempre o “menino barra” nas escolas em que passava. Aliás, embora passem pelas dificuldades de acesso, energia e água, advoga Moniz que muitos meninos dos bairros “estudam com muito apetite”. Sempre teve boas notas nas redações de Língua Portuguesa, o que conquistava o carinho de professores. Por outro lado, a realidade circundante também produzia outros descaminhos, sendo que nessa fase de auto afirmação viu alguns dos seus amigos a enveredarem pelo caminho da delinquência juvenil.

“Como se sabe, o município do Sambizanga tem esse histórico. Ficamos muito tristes com isso”, analisa Moniz. Acrescenta que não foi fácil ver pessoas próximas a tomarem as escolhas erradas. Não foram só as boas redações que o levaram à escrita. O pai



AMBIENTE O saneamento básico é uma das preocupações de Moniz Mário e neste aspecto o bairro onde vive vai piorando cada vez mais

de Moniz, longe de imaginar que o filho um dia “arriscaria” a vida de escritor, trocava livros e folhetins religiosos com o filho. Este, por sua vez, lia-os num só fôlego. “Foi assim. Foi natural”, pontua Moniz. Contudo, frequentava uma igreja que se situava no chamado “Bairro dos Ossos”, na divisória entre Sambizanga e Cazenga, onde tomou contactos com muitas histórias bíblicas e alimentou mais ainda a sua paixão pelos livros.

Do Moniz menino e vizinho ao Moniz escritor muito houve neste processo. Entretanto, acautela de antemão que “firmar-se numa área não é fácil” e que teve de seguir atrás dos sonhos. Esses sonhos levaram-no a participar no concurso literário “Quem me Dera ser Onda”, coordenado pela União dos Escritores Angolanos e apadrinhado por Manuel Rui.

Foi em 2011 que Moniz coloca a concurso o seu livro “Lágrimas do Girassol”. Recepcionada com algum espanto, a notícia nas rádios, jornais e televisão não deixava margem para dúvida: o rapaz da Petrangol consegue estar entre os três lugares premiados, o que lhe garantia a edição do livro, muito elogiado pelo secretário-geral da UEA, Carmo Neto, e por Marta Santos, que chegou mesmo a fazer a apresentação de um dos seus livros.

Em resumo, detalha que “Lágrimas do Girassol” é um conto infanto-juvenil, que releva considerações pa-

ra uma educação ambientalista. O livro narra a história de uma planta que vivia angustiada. Por se tratar de uma planta pouco presente na zona circundante ao seu bairro, foi com um sorriso tímido que nos respondeu o seguinte: “Não, à minha volta não tem girassol, tem vala”.

Moniz sabe que na sua Petrangol não há uma zona verde e nem tem conhecimento se há planos para a existência de uma. Por frequentar muitos lugares de Luanda e por alguns deles manterem ainda a salvo os jardins, o rasgo de imaginação que deu vida ao

livro surge por um dia ter flagrado adultos a urinarem nesta planta, numa das vezes que passava nas imediações do Largo 1º de Maio e outra aí nas redondezas da igreja Sagrada Família (Maculusso). Ficou um tanto apavorado pelo tratamento condenável que alguns transeuntes davam às plantas que no seu bairro só eram conhecidas pelos livros e televisão. Tinha monologado que um dia faria alguma coisa que ajudasse os meninos do seu bairro a não tomarem esta atitude, dado que nem sequer têm jardins.

Com o apoio da Fundação Arte e Cultura, volta a quebrar a barreira da invisibilidade com o livro “O Menino que não Sabia Sorrir”. Nele conta a história de um menino tristonho, cujo grande sonho era aprender a sorrir, depois de ter perdido o sorriso devido a uma série de peripécias alheias ao seu mundo, mas que o afectavam profundamente. Também, desenrola o escritor, traz uma chamada de atenção às condicionantes para o sucesso dos hábitos de leitura: “não temos biblioteca

nem livrarias. O contacto com os livros faz-se no centro da cidade. Quem, de pouco menos de 12 anos, sairia daqui para lá?”, questiona. No plano literário, está a dar vida a muitas ideias. “A Cancção do Mosquito” é uma delas, já pronta a ser publicada, não fosse a falta de patrocínio. Este livro, defende, “acontece em condições muito especiais”.

O vislumbre da criação surgiu-lhe numa noite igual a todas, igual à de muitos da Petrangol e demais subúrbios onde o mosquito “é quase um membro da família”, brinca, com um sorriso largo a desenhá-lo no rosto.

FUNDAÇÃO SOL

Ciente de como o contacto com os escritores já consagrados não é muito facilitado, essa barreira levou a que refizesse o seu conceito de querer estar em círculos frequentados por esse grupo já de caminho feito. Sem grandes referências à volta, abraçar uma vida de escritor advinhava-se um caminho economicamente espinhoso. “Não dá para viver da escrita”, assume, embora, na sua

“Tudo incita a criatividade, até o absurdo e o ridículo patentes em muitas coisas cá do bairro. Isso obriga a uma certa criatividade”. Assim, apesar da ausência visível dos requisitos primários da urbanidade, concebe-o como parte importante da sua concepção artística.



SAÚDE FUMADOR PASSIVO

Não faz muito que os pais correram com ele nos braços, aflitos, à procura de uma unidade hospitalar. Se ser escritor era ou não algo importante, só teve que responder: “escritor não tem seguro de saúde. Me levem a qualquer hospital”.



AJUDA FUNDAÇÃO SOL

Dirigida pela carismática Tanya Garcia, a Fundação Sol não se fez indiferente às suas lamúrias, ao que prontamente respondeu a Moniz. O escritor beneficia mensalmente de um apoio que lhe é de grande utilidade e tem ajudado a colmatar a cobertura do táxi.

visão, a literatura infantil seja a mais lucrativa. Contudo, reclama que as editoras não apresentam iniciativas que levem o livro a vários públicos.

Não conseguindo manter-se financeiramente, já tendo até desistido do curso de Gestão que frequentava na Universidade Metodista, só lhe tinham restado alguns “garimpos” em colégios privados, onde também os já insignificantes salários acumulavam meses e meses sem ver um kwanza. Conforma-se com a desistência no ensino superior privado e vai à luta por uma vaga na Faculdade de Letras da UAN, onde é admitido, embora sem saber como sair de casa para escola ou comprar livros.

As vicissitudes se agravaram quando Moniz teve um problema respiratório que assustou os pais, mas que afinal já vinha a desenvolver fazia algum tempo. Não foi há muito que os pais correram com ele nos braços, aflitos, à procura de uma unidade hospitalar próxima. Se ser escritor era ou não algo importante, só teve que responder: “escritor não tem seguro de saúde. Me levem a qualquer hospital”.

“Já homem feito, a fazer 25 anos, com necessidades para lá da de simples estudante, está expectante por um futuro ainda incerto, pois não tarda a lançar-se à procura de um emprego: “porque as letras não enchem a barriga e quanto mais uma moradia.

Moniz ficou internado alguns dias e no diagnóstico incidia alguns problemas no pulmão, sendo automaticamente questionado pelo médico: “você fuma muito? Pais e irmãos ficaram boquiabertos, longe de relacionarem Moniz e o tabaco. Mas a explicação, passados alguns minutos de clara reflexão, veio ao de cima: é um fumador passivo. Só podia ser, a ver a postura de Moniz quanto ao vício do álcool e do tabaco, dois males que tem “quebrado” a juventude do seu bairro. Diz: “no meu bairro, os jovens da minha idade fumam muito e de tudo, desde o cigarro normal a outros mais pesados”, descreve. Nasceu e vive neste bairro, onde acaba, de alguma forma passiva, inalando também algum fumo, um pouco em consequência da forma aglutinada como as casas estão dispostas. “Como eu, deve haver mais gente”, pensa.

Em meio a tanta dúvida, foi num acto de desespero que a Fundação Sol en-



ENSINO Independentemente das dificuldades o contacto com os livros deve acontecer desde a tenra idade

tra na sua vida, que considera “uma luva para uma mão cheia de necessidade. Foi numa fase muito difícil da minha vida”, recorda. Num dia qualquer, descontraído, arrumava alguns dos seus livros e repara na logomarca desta instituição na contracapa do livro “Lágrimas do Girassol”, na condição de patrocinador do projecto, editado pela União dos Escritores Angolanos. Antes nada lhe dizia. Olhava e pronto. Ao voltar a ver, passados mais de quatro anos, ocorreu-lhe imediatamente tentar a sua sorte. Fazendo jus às referências literárias que ostentava, escreve uma carta à Fundação Sol, pedindo apoio, acreditando não só no prestígio desta organização, como também na sua acção filantrópica e de mecenaz na cena cultural.

Dirigida pela carismática Tanya Garcia, a Fundação Sol não se fez indiferente às suas lamúrias, ao que prontamente respondeu a Moniz. O escritor beneficia mensalmente de um apoio que lhe é de grande utilidade, que usa para colmatar a cobertura do táxi e fascículos. Por não serem muitos os casos de tamanha sorte na nossa urbe, ele espera um dia retribuir com uma das mais nobres virtudes da condição humana: a gratidão. E diz: “Por tudo o que têm feito, estou muito grato. Tenho superado as cadeiras com distinção, também porque estou consciente de que devo estar pronto, porque sei que, como diz o sábio ditado, quem semeia espera colher”.

Já homem feito, a fazer 25 anos, com necessidades para lá da de simples estudante, está expectante por um futuro ainda incerto, pois não tarda a lançar-se à procura de um emprego: “porque as letras não enchem a barriga e quanto mais uma moradia. Mas estudo afinadamente. Tenho esperança”, acredita.

EXPLICAÇÃO “ESPLENDOR”

Logicamente, quando o assunto é livro quase todos os vizinhos interessados o procuram, até para ditar referências e indicações de compra. É desta necessidade que nasce o seu clube de leitura, um pouco para ajudar a própria comunidade. Consiste num movimento casa a casa do próprio livro. Explica: “tenho uma lista de livro que, para um leitor iniciante, são sempre muito curtos, para descomplicar o processo. Quem recebe tem a obrigação de cumprir prazos e fazer resumo”. São, normalmente, estudantes, e muitos deles não conseguiam cultivar os hábitos de leitura. Moniz abre-lhe esta possibilidade, trazendo os livros ao meio em que estão inseridos.

“Eu sou um servidor da minha comunidade e acredito, não que seja vaidade da minha parte, cumprir o meu papel de agente de mudança. As crianças, muitas delas andam descalças, não têm cédulas. Os pais, alguns, vêm-se

impossibilitados de fazer muitas coisas. Essas crianças já me conhecem desde as minhas participações em programas como Carrossel e outras aparições mediáticas. Confiam em mim e isso ajuda-me a desenvolver acções educacionais, apesar da minha paupérrima condição financeira, contornada com muita coragem, imaginação e arte”, frisa.

Não são poucas as crianças que tomavam a coragem de interpelar Moniz, às vezes, mesmo até pais iam à casa dele para tentar receber uma explicação sobre alguma coisa da escola ou de algum tema na televisão, que não tenha sido esmiuçado o suficiente. Sem muitas vezes saber como resolver a situação, que às vezes obrigava a um melhor acompanhamento académico, Moniz não hesitou em fazer a explicação “Esplendor”. Sacrificou boa parte do espaço da casa dos seus pais, que, bem reparado, deu em três pequenas salas de aula. Foi lá que conhecemos Silva Tomás, numa tarde calma, quando esta reportagem o visitou. O menino, inserido numa sala de mais de 15 alunos, pintava alegremente um desenho. “Eu gosto de pintar”, disse o menino à nossa reportagem, soltando um sorriso leve.

Moniz já chegou a ter mais de oitenta crianças. Muitas delas não têm cédulas e, por isso, não conse-

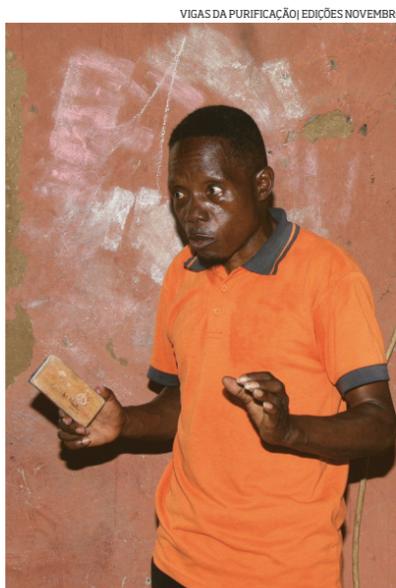
guem estar no sistema de ensino estatal. Moniz tenta, por via de reuniões, sensibilizar os pais de muitos meninos a fazerem o esforço de irem à administração para tratarem as cédulas. Uns acataram e hoje os meninos já estão no ensino regular. Outros ainda não o fizeram.

Para o escritor, o termo “esplendor” é recheado de significados, mas foi escolhido porque constatou que é a palavra mais repetida nos seus livros. “Quis que elas (as crianças) soubessem já o termo. Gosto da palavra e exige-lhes imaginar realidades muito diferentes das que vivem, para lá da Petrangol. E imaginar tem essa magia, de não ter limites e não custar nada”, relava.

A explicação existe há dois anos e administra aulas de apoio da iniciação à 4ª classe. Afinal, o sonho de Moniz vai mais longe: “eu concebi o projecto “Esplendor” não só para dar aulas de apoio, mas também para introduzir hábitos de leitura de literatura infantil e estender conhecimentos sobre cultura, como teatro e pintura. Porque não temos, nas redondezas, um centro cultural. Não existe sequer a noção desta importância. São crianças que vão crescendo só tendo como grande ídolo o Nagrelha, por exemplo”. Também levantou a possibilidade de uma biblioteca comunitária, mas faltam-lhe apoios para o espaço e outras necessidades.

Embora todos os sonhos vertam para os livros, Moniz tem de sobra também alguns, que partilha: “eu já me sentiria feliz se a literatura infantil tivesse o espaço que merece, obrigando assim a respeitar mais o próprio escritor, a dar-lhe estatuto. Os livros estão confinados lá na baixa. Era bom que os livros fossem postos à disposição das comunidades, como Petrangol, Mabor ou Cazenga, onde há muitas crianças e muitas delas jamais saíram dos bairros.

O livro deveria ser muito mais barato e acho que as administrações poderiam ajudar, numa primeira fase”, desabafa Moniz. O escritor já tem, prontos a serem publicados, os livros “Zola – O Pássaro que Contagiava Alegria” e “Dibala – O Rei Careca”.



PROFESSOR Ensinar é uma virtude



O NOSSO LEITINHO TEM TODOS OS SEGREDOS PARA NÓS CRESCERMOS SAUDÁVEIS



REPÚBLICA DE ANGOLA
DIRECÇÃO PROVINCIAL DE SAÚDE DE LUANDA
PROGRAMA PROVINCIAL DE SAÚDE DE LUANDA





INFRACÇÃO LOCAIS IMPRÓPRIOS

A venda em locais impróprios representa uma prática muito antiga na nossa cidade. À luz do artigo 6º, da Lei 12/11, o infractor é penalizado com uma multa que varia em função dos bens em causa. Mas é bom que se entenda que a venda, por si só, não constitui um acto criminoso.



ILÍCITO ADMINISTRATIVO MAU PARQUEAMENTO

O artigo 6º da Lei 12/11, de 16 de Fevereiro, estabelece que constitui um ilícito administrativo o mau estacionamento de viaturas na via pública e o estacionamento em locais proibidos. A violação desta lei faculta o direito à remoção da viatura ou a aplicação de uma multa.

JURISTA

FRANCISCO BERNARDO | EDIÇÕES NOVENBRO

Domingos Betico

"Estado já pode ser responsabilizado civil e administrativamente"

O Estado já pode hoje ser responsabilizado civil e administrativamente se causar danos a uma viatura que remova da via pública. "Se o utente registar algum dano provocado por um agente ou funcionário do Estado, pode recorrer, legalmente, para exigir do Estado, como uma instituição pública colectiva, o ressarcimento dos danos", disse o jurista Domingos Betico, em entrevista concedida ao *Luanda, Jornal Metropolitano*.



António Pimenta

jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

O que significa, afinal, a "sanção administrativa"? À luz da Constituição da República de 2010, houve a necessidade, a nível da Administração Pública central e local, de regular alguns comportamentos que eram tidos como ilícitos, do ponto de vista administrativo. Nesta conformidade, foi aprovada no mesmo ano, a Lei 12/11 de Fevereiro, que passou a regular e sancionar os ilícitos ou infracções administrativas. À luz desta lei, foi definido o tipo de infracções ou transgressões administrativas com dotação dolosa ou negligente, que, nos termos da Lei, passaram a ser consideradas ilícitos administrativos, punidos com aplicação de uma multa. Destas infracções constam, por exemplo, a alteração da ordem pública, poluição sonora, a inviabilização de vias, vendas em locais impróprios e todos os outros comportamentos que a Lei tipifica como ilícito administrativo ou transgressões administrativas.

Quem aplica essas sanções?

As multas são, por norma, aplicadas por elementos afectos à administração



**COMPETÊNCIAS
POLÍCIA NACIONAL
NÃO PODE FISCALIZAR**

“Não é competência da Polícia Nacional fiscalizar as infracções administrativas, mas sim dos governos provinciais e das respectivas administrações municipais e distritais. Quando o contrário acontece pode despoletar um processo disciplinar”.



**MUITA DEMANDA
POUCOS PARQUES**

A inexistência de parques em números suficientes para atender a demanda não pode, no entanto, permitir que as autoridades sejam omissas em certas infracções, que, muitas vezes, chegam a causar caos nas vias, prejudicando o bom andamento do trânsito.

central e local, concretamente, os departamentos ministeriais, os governos provinciais e as administrações municipais e distritais.

Que penalizações estão previstas, por exemplo, para a venda em locais impróprios?

A venda em locais impróprios representa uma prática muito antiga na nossa cidade. À luz do artigo 6º, da Lei 12/11, o infractor é penalizado com uma multa que varia em função dos bens em causa. Mas é bom que se entenda que a venda, por si só, não constitui um acto criminoso, mas sim um ilícito administrativo ou transgressão administrativa. O crime é visto como tal quando alguém, por qualquer eventualidade, é detectado em flagrante delicto. Portanto, a partir da altura em que houver resistência da parte do infractor, o acto é considerado um ilícito criminoso.

O governador provincial de Luanda proibiu recentemente a perseguição às zungeiras. Não constitui uma contradição?

O que o Governo Provincial de Luanda fez, através do seu mais alto mandatário, foi tentar pôr cobro a alguns excessos de agentes da fiscalização, no âmbito daquilo que é a sua acção fiscalizadora e o cumprimento restrito de algumas medidas emanadas pelo Governo Provincial, à luz da própria Lei 12/11. O que acontece na prática podemos considerar uma fiscalização, digamos assim, ilegal... uma fiscalização com muitos excessos por parte de alguns agentes. O mesmo acontece com a remoção das viaturas. Convidando pôr ordem, o governador de Luanda apelou para algum abrandamento e ao cumprimento escrupuloso da própria Lei. A mesma impõe que a venda em locais proibidos constitui um ilícito administrativo. Mas, em momento algum, a Lei orienta que os elementos da fiscalização ajam de forma excessiva e destratem as senhoras.

Quando é que se pode considerar lícita, por exemplo, a apreensão de mercadorias, em locais proibidos?

A apreensão de mercadorias é lícita, desde que o vendedor seja apanhado a comercializar os seus produtos em locais impróprios ou proibidos. As mercadorias devem ser restituídas aos seus proprietários, a partir da altura em que estes paguem a multa. Mas o problema é que, na maior parte dos casos, as vítimas nunca sabem para onde são encaminhados os bens apreendidos e nem para onde deverão dirigir-se para reclamar os seus pertences, por desconhecerem, na maior parte dos casos, a administração a que pertence o agente que a intercepta. Essas atitudes dos agentes de fiscalização deixam, muitas vezes, implícita a necessidade de os fiscais reforçarem o seu aspecto pedagógico, para que não incorram em ilícitos

administrativos ou criminais. Porque o agente, ao prender alguém, tem de estar plenamente identificado, facultando ao contribuinte a sua localização, sempre que for necessário. O agente tem de explicar às suas vítimas aonde se devem dirigir para reclamarem os seus bens e o processo a que serão submetidos para tornar isso possível, o que na prática não acontece.

“À luz da Constituição da República de 2010, houve a necessidade, a nível da Administração Pública central e local, de regular alguns comportamentos que eram tidos como ilícitos, do ponto de vista administrativo. Foi aprovada no mesmo ano, a Lei 12/11 de Fevereiro, que passou a regular e sancionar os ilícitos ou infracções administrativas”

É muito comum vermos agentes da Ordem Pública a fazerem o trabalho que, supostamente, seria da fiscalização. A quem é atribuída, concretamente, a missão de fiscalizar?

No cumprimento da Lei 12/11, o acto de fiscalizar é de estrita responsabilização dos Governos Provinciais, em particular, e, de um modo geral, das administrações centrais e locais do Estado.

Mas há também agentes da Ordem Pública que são vistos a perseguir zungeiras e não só?

Quando os fiscais saem à rua, como é óbvio, precisam do apoio da Polícia de Ordem Pública, para evitar e prevenir eventuais descatos à ordem por parte da população. Por esta razão, os fiscais, no seu trabalho, fazem-se acompanhar dos agentes da Ordem Pública. Mas, repito, não é competência da Polícia Nacional fiscalizar as infracções administrativas, mas sim dos governos provinciais e das respectivas administrações municipais e distritais, como de resto estabelece a Lei 12/11. Quando o contrário acontece pode despoletar um processo disciplinar, para que os agentes da Ordem Pública envolvidos neste tipo de práticas sejam responsabilizados, disciplinar e criminalmente. Quando se registarem esse tipo de práticas, as vítimas podem dirigir-se aos órgãos competentes, como a própria Inspeção da Polícia Nacional, para que estes agentes sejam responsabilizados. Apesar de muitos não acreditarem, estas instituições funcionam e hoje já existem agentes da Polícia que são responsabilizados por agirem à margem da lei.

Numa cidade como a nossa, onde há

um défice de parques de estacionamento, não acha que a lei devia ser mais flexível, relativamente à remoção das viaturas na via pública?

A inexistência de parques em números suficientes para atender a demanda, em Luanda, não pode, no entanto, permitir que as autoridades sejam omissas em certas infracções, que, muitas vezes, chegam a causar caos nas vias.

O que estabelece a Lei, em relação ao estacionamento de viaturas?

O artigo 6º da Lei 12/11, de 16 de Fevereiro, estabelece que constitui um ilícito administrativo o mau parqueamento de viaturas na via pública e o estacionamento em locais proibidos, só para citar um exemplo. A violação desta lei faculta o direito à remoção da viatura ou a aplicação de uma multa por violação do Código de Estrada.

Mas não acha que existem alguns excessos?

Tem havido, infelizmente, alguns excessos dos órgãos de fiscalização, em relação à remoção de viaturas. O estacionamento indevido, em local proibido, constitui, de facto, uma infracção. Mas, mesmo assim, isso não dá direito às autoridades de agirem como o fazem muitas vezes. Sou de opinião de que, quando se registarem esses excessos, o cidadão lesado deverá ir em defesa dos seus direitos, accionando todos os mecanismos legais para exigir a reposição da legalidade.

Os cidadãos, às vezes, precisam de assumir um papel mais interventivo. Se notou, no agente da fiscalização ou no responsável que tenha orientado a remoção da viatura, um comportamento desviante, em relação ao que estabelece a lei, o cidadão deve activar os mecanismos administrativos judiciais, para responsabilizar, civil e administrativamente, o agente da autoridade em falta.

Quem o cidadão deve responsabilizar, se, por altura da remoção, forem registados danos na viatura?

Em caso de danos, é o órgão, neste caso a fiscalização, que deve ser responsabilizada, através do seu agente ou funcionário. Ou seja, se, por ventura, a sua viatura for removida da via pública e o acto causar danos ao seu automóvel, o senhor jornalista está em condições de intentar uma acção contra o próprio Estado, à luz do artigo 75º da nossa Constituição. Hoje, o Estado já pode ser responsabilizado civil e administrativamente. Se o utente registar um dano, provocado por um agente ou funcionário do Estado, o proprietário da viatura pode recorrer legalmente, para exigir do Estado, como instituição pública colectiva, o ressarcimento dos danos.

Os preços dos parques não são uniformes. Não é possível ordenar este aspecto?

Esta questão não tem a ver com ilícito administrativo, mas está prevista na Lei 6/99, de 6 de Agosto, que tipifica as infracções contra a economia. À luz do artigo 42º, desta Lei, é rigorosamente proibida a aplicação de preços contrários aos previamente estabelecidos nos letrários. Se, por algum acaso, algum comerciante aplicar preços contrários aos fixados nas prateleiras, o proprietário do estabelecimento comercial é punido, com base nos Crimes

Contra a Economia. A mol-dura penal abstracta a aplicar pode ir até 2 anos.

Quando se fala em fiscalização pensa-se em zungeiras, vendedores ambulantes e na remoção de viatura da via pública. Entretanto, as construções anárquicas crescem um pouco por toda Luanda. Não acha que existe aqui uma falha dos Serviços de Fiscalização?

O crescimento demográfico que Luanda regista, sem a devida contrapartida, no que diz respeito às zonas residenciais, está na origem da ocupação ilegal dos terrenos, o que representa um ilícito administrativo, conforme define o Artigo 9º da Lei 12/11. De igual forma, existe a Lei 9/03, que regula o uso das terras, a qual atribui poderes às administrações municipais, ou seja, às administrações centrais e locais, de ceder terrenos às pessoas colectivas ou singulares, para a construção de imóveis ou outros fins. Se o cidadão precisar de construir o seu imóvel, deve dirigir-se à administração local e, com base no que estabelece a Lei 9/04, solicitar o espaço que pretende. O artigo 15º da nossa Constituição estabelece que a terra é propriedade originária do Estado, mas é o mesmo artigo que estabelece que o Estado pode ceder terra às pessoas colectivas ou singulares, desde que devidamente autorizado.



VIOLAÇÃO Agentes da fiscalização devem remover viaturas mal estacionadas e aplicar uma multa



EXPANSÃO DO ENSINO INTERESSE EM AUMENTAR OS CONHECIMENTOS

A expansão de estabelecimentos de ensino, do nível do ITEL, aos diferentes municípios ou distritos da província constitui uma, entre várias, sugestão dos estudantes. O número elevado de candidatos, quando da fase de admissão, demonstra todo o interesse da juventude.



TESTE DE ADMISSÃO ACIMA DE DOIS MIL CONCORRENTES

Do universo de 2.459 candidatos, dos quais 1.996 do sexo masculino e 463 femininos, inscritos para o teste de admissão, 420 foram aprovados e frequentam os cursos disponíveis no ano lectivo 2018, no Instituto de Telecomunicações de Luanda.

INSTITUTO DE TELECOMUNICAÇÕES DE LUANDA

KINDALA MANUEL | EDIÇÕES NOVEMBRO



Telecomunicações atraem interesse de jovens

Mais de quatro centenas de novos alunos frequentam, no presente ano lectivo, os cursos no Instituto de Telecomunicações de Luanda. A instituição está vocacionada à formação de técnicos médios, nos cursos de Informática, Electrónica e Telecomunicações e Informática Sistemas Multimédia.

Fula Martins

jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Do universo de 2.459 candidatos, dos quais 1.996 do sexo masculino e 463 femininos, inscritos para o teste de admissão, 420 foram aprovados e frequentam os cursos disponíveis no ano lectivo 2018, no Instituto de Telecomunicações de Luanda (ITEL), localizado no Distrito Urbano do Rangel.

A inserção no mercado de trabalho e a disputa por uma vaga na universidade constitui, à partida, a prioridade entre os formandos, maioritariamente jovens, ávidos de adquirir competência técnica em telecomunicações.

Paulo Queta, por exemplo, não esconde o desejo de, em breve, ser especialista num ramo que registou evolução considerável, nos últimos oito anos. O jovem finalista em Electrónica e Telecomunicações não disfarça a

satisfação por estar na fase de conclusão do curso.

“Sempre fui um apaixonado por tudo o que está ligado às Telecomunicações e, por isso, tenho pela frente inúmeros desafios”, afirmou.

O curso de Informática é a preferência das jovens. Márcia das Dores, uma das novatas, elogia as condições de ensino e os conteúdos programáticos. Ela sugere a expansão de estabelecimentos de ensino, do nível do ITEL, aos diferentes municípios ou distritos da província.

“Penso que o número elevado de candidatos, quando da fase de selecção, demonstra que os jovens têm todo o interesse em aumentar os conhecimentos. Infelizmente, muitos ficaram de fora”, lamentou Márcia das Dores.

O director do ITEL, André Mpumba Pedro, afirma que a instituição está engajada em formar técnicos médios competentes e sustentou que as escolas técnicas foram concebidas pa-

ra dar resposta, essencialmente, ao mercado do trabalho.

“Não queremos apenas preparar os estudantes para as universidades. Estamos empenhados na formação de quadros de excelência para o mercado de trabalho”, garantiu.

Do total de 932 alunos que frequentaram o ano lectivo 2017, nas turmas da 10ª, 11ª e 12ª classe, nos cursos de Informática e de Electrónica e Telecomunicações, o aproveitamento atingiu os 78 por cento. Atento aos dados estatísticos, André Mpumba Pedro considera que existem razões para munir os jovens de conhecimentos em telecomunicações. Além de ressaltar as valências dos finalistas, dá a conhecer que a instituição dispõe de seis laboratórios, sendo, por isso, a vertente prática um ponto forte.

“Diferente dos cursos de Informática e de Electrónica e Telecomunicações, que datam de 2002, o curso de Informática e Sistemas Multimédia é no-



KINDALA MANUEL | EDIÇÕES NOVEMBRO

DIRECTOR Mpumba Pedro destaca o empenho do ITEL



**ANDRÉ MPUMBA PEDRO
FORMAÇÃO DE TÉCNICOS
MÉDIOS DE EXCELÊNCIA**

“A instituição está engajada em formar técnicos médios competentes. Não queremos apenas preparar os estudantes para as universidades. Estamos empenhados na formação de quadros de excelência para o mercado de trabalho”.



**RECRUTAMENTO
MOTIVAÇÃO ESCOLAR**

Todas as soluções tecnológicas nascem das escolas. Para que haja motivação da parte dos inventores é necessário que exista forte aposta das empresas. Nos últimos tempos, o ITEL forneceu técnicos qualificados a várias instituições.

vo no ITEL, razão pela qual tivemos, no ano passado, apenas finalistas dos dois primeiros cursos”, esclareceu.

André Mpumba Pedro referiu que o curso de Informática e Sistemas Multimédia foi introduzido há dois anos e sublinhou que é apenas leccionado numa turma, a cada ano lectivo.

CRIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

No âmbito do projecto “Criação de Competências das Tecnologias de Informação e Comunicação”, o ITEL, através do Ministério das Telecomunicações e Tecnologias de Informação, tem em execução um convénio de massificação das tecnologias, nas escolas do Primeiro Ciclo do Ensino Primário.

O director do ITEL informou que, no âmbito deste projecto, sete escolas, sedeadas no Município do Cazenga, foram equipadas com computadores.

O projecto pode estender-se aos estabelecimentos do II Ciclo do Ensino Secundário:

“O Ministério das Telecomunicações e Tecnologias de Informação mobiliza as salas e as equipa com computadores. Por sua vez, o ITEL fornece os formadores. Importa destacar que as salas de aulas estão devidamente equipadas e funcionam em pleno”, disse André Mpumba Pedro.

Segundo o responsável, a criação de competências, com o apoio de instituições parceiras, tem tido bons resultados e as evidências falam por si. O director referiu que, no ano passado, o ITEL celebrou um acordo com a empresa Inframat, que disponibilizou dois laboratórios devidamente equipados com tecnologia de última geração.

“Fomos agraciados com dois laboratórios, um para Vsat e outro de rádio frequência, que têm ajudado a munir os estudantes de conhecimento”, disse. O ITEL também tem parcerias com instituições como a Fibra Sol, Brolaz Angola, INAMET, Huawei internacional, INACOM, Editora Acácias e o Gabinete de Gestão Espacial Nacional.

A inserção no mercado de trabalho e a disputa por uma vaga na universidade constitui, à partida, a prioridade entre os formandos, maioritariamente jovens, ávidos de adquirir competência técnica em telecomunicações.



KINDALA MANUEL | EDIÇÕES NOVEMBRO

FORMAÇÃO As salas de aulas do instituto de telecomunicações estão equipadas com tecnologia de última geração e funcionam em pleno

“São, essencialmente, empresas que apareceram a dar estágios obrigatórios aos alunos e, posteriormente, recrutam os melhores para o seu quadro de pessoal”, disse.

QUADROS PARA O SECTOR

A direcção do Instituto de Telecomunicações de Luanda perspectiva, a curto prazo, fazer que as empresas do sector das TIC tenham de recorrer à instituição em busca dos melhores alunos, para preencherem o seu quadro de pessoal. André Mpumba Pedro vê no estabelecimento de confiança entre o ITEL e as empresas um objectivo primordial.

“A intenção passa por estimular o mercado de trabalho e as empresas do sector, para que estas venham até nós e absorvam os melhores alunos”, disse.

O director do ITEL considerou que todas as soluções tecnológicas nascem das escolas. Para que haja motivação da parte dos inventores, disse, é necessário que exista forte aposta das empresas. A propósito, afirmou que, nos últimos tempos, a instituição forneceu técnicos qualificados a várias institui-

ções, tendo destacado as Forças Armadas Angolanas, Polícia Nacional e o Ministério das Relações Exteriores.

“Temos uma diversidade de técnicos altamente qualificados e acredito que têm muito a ganhar aquelas empresas que recrutam os nossos estudantes”, vaticinou.

“ACADEMIA CISCO”

Tido como um centro de formação tecnológico de cariz internacional, a “Academia Cisco” do ITEL visa dar visão abrangente de conceitos e capacidades de rede, a partir de aplicações, protocolos e serviços, com ênfase na aplicação prática, aprendizagem de trabalho em equipa e desenvolvimento de habilidades na resolução de problemas.

O Luanda, Jornal Metropolitano, verificou que a academia propõe-se ainda a abordar fundamentos e conceitos avançados de hardware, tais como segurança, rede e as responsabilidades de um profissional em tecnologia.

André Mpumba Pedro afirmou que o ITEL é hoje uma instituição de nível mundial baseada em África, que

certifica, para a Cisco, Microsoft, Orat e países vizinhos. A República Democrática do Congo, a República do Congo, a Zâmbia e a Namíbia fazem parte da lista. Diante deste quadro animador, realçou que ITEL é o representante, em África, da “Academia Cisco”, para a certificação dos Países de Língua Oficial Portuguesa.

ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Anualmente, o ITEL realiza uma gala de premiação para exaltar as qualidades dos melhores alunos. O Ministério das Telecomunicações e Tecnologia de Informação, na qualidade de órgão ministerial, assume a responsabilidade pela atribuição dos prémios.

André Mpumba Pedro conta que os alunos têm sido agraciados com computadores portáteis e acesso di-

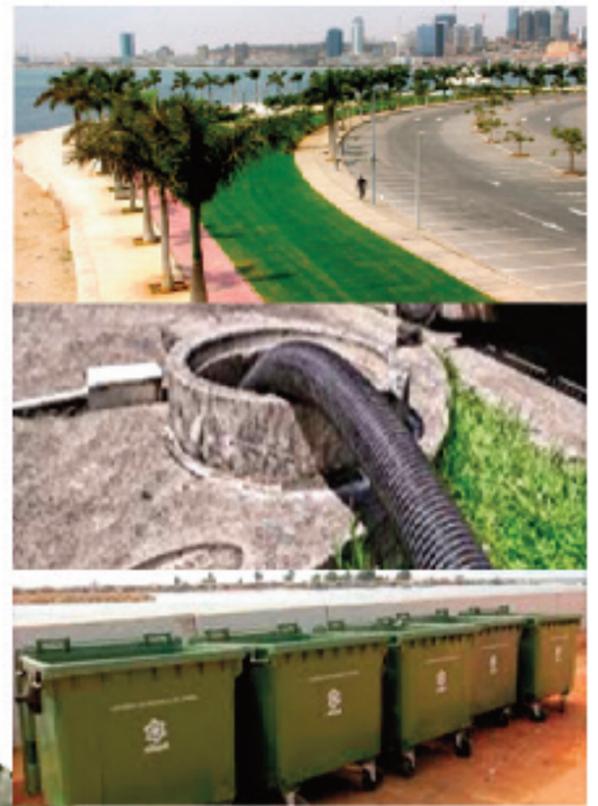
recto ao Instituto Superior de Telecomunicações e Tecnologias de Informação (ISUTIC).

O conjunto de recomendações contempla bolsas de formação para “Academia Cisco” e um pacote de formação técnica no Instituto Superior de Comunicação de Lisboa, cuja frequência acontece nas instalações da empresa Brolaz, em Luanda. Regra geral, os alunos inscrevem-se, não são submetidos a testes psicotécnicos e beneficiam de patrocínio.

“Temos acordo com a ISUTIC, que absorve os melhores alunos dos cursos ministrados nas nossas instalações para ingresso imediato na universidade”, disse, o responsável. Esclareceu não se tratar de bolsa de estudo, mas de acesso directo dos melhores alunos dos cursos de Informática e de Electrónica e Telecomunicações à universidade.



elisal



- ✔ SERVIÇOS DE DESOBSTRUÇÃO DE SARJETAS
- ✔ ALUGUER DE BALNEÁRIOS E CONTENTORES
- ✔ SERVIÇOS DE SANEAMENTO
- ✔ RECOLHA DIRIGIDA
- ✔ LIMPEZA DIRIGIDA
- ✔ ATERRO SANITÁRIO DOS MULENVOS
- ✔ SERVIÇOS DE JARDINAGEM

**NÃO DEITE
LIXO NAS
SARJETAS**

A Elisal - Empresa de Limpeza e Saneamento de Luanda, tem como objectivo social a prestação de serviço público de limpeza e gestão de resíduos sólidos da província de Luanda, visão de assegurar a saúde pública e a protecção do meio ambiente.

Ambiciona liderar a transformação do paradigma de gestão de resíduos na província de Luanda implementando infra-estrutura de procedimentos de excelência na limpeza, recolha, tratamento, valorização e deposição final de resíduos que contribuem para a melhoria significativa dos municípios.



ELISAL, PARA UMA VIDA MAIS SAUDÁVEL

Bairro Vila Flor - Zona 19-S3, Quarteirão 7 (Filda)
 Caixa Postal 378 Luanda - Angola
 Tel.: 222 00 34 64 - 940 95 16 95
 E-mail: atendimento.cliente@elisal.co.ao
www.elisal.co.ao



ACOMODAÇÃO ESPAÇO EXÍGUO

No corredor, foi possível ver pacientes estendidos em macas, muitos, inclusive, com agulhas espetadas no corpo, por conta do balão de soro. A escassez de camas, leva a que os enfermeiros e pessoal de apoio cedam os seus aposentos aos utentes hospital.



LEONARDO INOCÊNCIO PRIMEIROS MESES DO ANO SÃO CRÍTICOS

“Os meses de Janeiro a Março são, normalmente, de enorme pressão, que só diminui na época de Cacimbo. Para contornar o quadro, as equipas médicas têm sido reforçadas, embora não seja na dimensão desejada”.

Informações

ESCASSEZ DE MÉDICOS PACIENTES FICAM TODO O DIA NO HOSPITAL

Um entre vários constrangimentos visíveis na área de consultas externas do Josina Machel é a excessiva demora no atendimento. A escassez de médicos obriga os pacientes a permanecer, em alguns casos, todo o dia no hospital. Antes de consultar os pacientes, os médicos realizam outras actividades hospitalares. “Atendemos, aproximadamente, mil pacientes por dia, dos quais 500 no banco de urgência e 470 nas consultas externas”, disse Leonardo Inocêncio. O banco de urgência possui, actualmente, técnicos distintos nas áreas de Medicina, Enfermagem, Diagnóstico, Terapia, Farmácia, Laboratório e Raio-X. Juntam-se a estes os maqueiros, as catalogadoras, vigilantes e outro pessoal de apoio. Leonardo Inocêncio lembra que a luta pelo bem-estar dos pacientes é feita por uma equipa multidisciplinar e que tem sido um desafio muito grande gerir a unidade hospitalar. Por exemplo, os seguranças estão capacitados para transportar doentes, em cadeiras de roda, em caso de extrema necessidade. À semelhança do que ocorre na maioria das instituições de saúde pública, o Josina Machel não está isento da falta de materiais gastáveis e de medicamentos. Leonardo Inocêncio admite que tem sido uma tarefa árdua e reconhece o esforço do Ministério da Saúde, no apoio incondicional, e também dos fornecedores. Na lista, inclui os recursos humanos. “Os nossos profissionais têm sido incansáveis, sobretudo, pelo prestígio que o hospital ostenta, de instituição com um património histórico e de enorme capacidade de resposta a nível do país”, considerou.



ASSISTÊNCIA A demora no atendimento médico tem sido dos principais motivos de insatisfação dos pacientes que recorrem ao Josina Machel

Josina Machel enfrenta enorme pressão assistencial

A última semana foi de enorme pressão assistencial para o pessoal médico do Hospital Josina Machel, localizado no Distrito Urbano da Maianga. A direcção da instituição admite o aumento de pacientes que ocorrem ao banco de urgência acometidos, na sua maioria, por malária, doenças crónicas não transmissíveis e os traumas, em consequência de acidentes.

Carla Bumba

jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Considerado um hospital de referência nacional, o Josina Machel tem registado uma enorme procura pelos serviços que presta. Na última semana, por exemplo, a enchente pela busca de tratamento, que se tornou hábito, levou a que fossem feitas adaptações na estrutura hospitalar, para elevar a capacidade de atendimento e acomodação dos doentes.

O director geral da unidade, Leonardo Inocêncio, informou que a malária é a patologia mais frequência. Seguem-se as doenças crónicas não transmissíveis e os traumas, em consequência de acidentes, quer de viação, quer domésticos. “Além da malária, a hipertensão, a insuficiência renal e os enfartes têm sido as doenças mais frequentes”, disse.

À reportagem do *Luanda, Jornal Metropolitano*, esteve durante algumas horas no local, tendo verificado que a situação requer melhorias. Por exemplo, a sala de espera tornou-se exíguo

para acomodar os pacientes e seus acompanhantes. Desprovida de aparelho de ar-condicionado e com pouca ventilação, o ambiente no espaço torna-se desconfortável. Ainda assim, doentes e visitantes misturam-se, o que aumenta o risco de contágio de doenças. Por exemplo, uma gestante acometida com tuberculose, que aguardava pelos resultados dos exames, partilhava o espaço com outros pacientes. No corredor, foi possível ver pacientes estendidos em macas, muitos, inclusive, com agulhas espetadas no corpo, por conta do

balão de soro. “Por causa da escassez de camas, os enfermeiros e pessoal de apoio acabam por ceder os seus aposentos aos utentes do hospital. A capacidade de resposta na área de internamento regista o mesmo cenário, ou seja, estamos com 81 camas que dificilmente ficam sem pacientes”, lamentou o responsável.

Especialista em cirurgia geral, Leonardo Inocêncio referiu que, normalmente, os primeiros meses do ano, entre Janeiro e Março, são de enorme pressão, que só diminui na época de Cacimbo. Para contornar o quadro, garantiu que as equipas médicas têm sido reforçadas, embora não seja na dimensão desejada.



**LUTA PELO BEM-ESTAR
ESFORÇO CONJUNTO**

A luta pelo bem-estar dos pacientes é feita por uma equipa multidisciplinar e tem sido um desafio muito grande. A direcção do hospital reconhece o esforço do Ministério da Saúde, no apoio incondicional, e também dos fornecedores.



**ENORME PROCURA
ADAPTAÇÕES NA
ESTRUTURA HOSPITALAR**

Devido a enorme procura pelos serviços que presta o Hospital Josina Machel tem registado uma enorme procura. Em função disso, têm sido feitas adaptações na sua estrutura, para elevar a capacidade de acomodação.

**RECLAMAÇÕES
NO ATENDIMENTO**

Os pacientes e respectivos familiares, ouvidos pela reportagem do *Luanda, Jornal Metropolitano*, manifestaram insatisfação, principalmente, com o atendimento. Dificuldades com o estacionamento, à chegada das imediações do recinto hospitalar, demora na triagem, falta de materiais gastáveis e medicamentos fazem partes das reclamações.

Residente em Viana, Isabel Jorge conta que, em dois dias, viveu uma experiência que por nada deseja repetir.

"O meu filho está internado neste hospital, em consequência de um acidente de viação. Desde então, tem sido uma maratona de ida e volta, casa e hospital, para a família, pois precisamos de estar por perto, para o caso de ele necessitar de cuidados básicos", disse.

João Satula, por sua vez, afirma que foi impedido de entrar com a viatura no parque do hospital, quando apenas pretendia deixar ficar o sobrinho, acometido por fortes dores abdominais.

Surpreendido com a atitude dos seguranças, a contra-gosto acatou a decisão, que teve dificuldades em entender.

"Impediram-me de entrar, alegando que já não tinha espaço vago. Fui obrigado a deixar o carro distante e subir a rampa a pé, com o doente, até ao hospital", disse, João Satula, visivelmente triste.



MARIA AUGUSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO

CB DESCONFORTO Devido a demanda tem sido comum pacientes e visitantes partilharem o mesmo espaço descurando o risco de contágio



MARIA AUGUSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO

INTERNAMENTO A malária e hipertensão arterial lideram a lista das enfermidades mais comuns

SERVIÇOS DE CIRURGIA MAIS AMPLOS

A protecção auditiva está na lista de prioridades da direcção do Hospital Josina Machel. No quadro da cooperação com Cuba, está em funcionamento um laboratório, que, até aqui, conseguiu melhorar a qualidade auditiva de mais de 600 pacientes.

Leonardo Inocêncio considera o quadro de atendimento das consultas externas de otorrinolaringologia das mais requisitadas em Luanda. Os casos graves, alguns dos quais de fórum cirúrgico, têm prioridade no atendimento.

"As consultas de Otorrinolaringologia registam um fluxo grande de pa-

cientes, desde crianças, jovens, adultos e idosos. Temos primado por um atendimento correcto e, para evitar constrangimentos, as marcações são feitas no gabinete do utente", disse.

Leonardo Inocêncio destacou também a qualidade do serviço de Cirurgia Cardíaca, único serviço público desta especialidade, em Luanda. O médico cirurgião informou que o mesmo está em fase de avaliação internacional, para aferir a sua qualidade. Por outro lado, a unidade realiza cirurgias ortopédicas, plásticas e de outras especialidades.

CB



MARIA AUGUSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO

GESTOR Leonardo Inocêncio destaca a qualidade do serviço de Cirurgia Cardíaca

Doe Sangue Salve uma Vida

Faça Parte desta Causa!



INSTITUTO NACIONAL DE SANGUE

GOVERNO DE
ANGOLA
MINISTÉRIO DA SAÚDE



*Mantenha a sua cidade limpa
num ambiente saudável... Sem lixo*



Nova Ambiental, LDA
Rua da Ponte Partida s/n
Mulevos Viana - Luanda/Angola

TESTE

Desafio

1 - Este teste é constituído por uma frases a que faltam as últimas palavras. É necessário encontrar essa palavra de modo a completar os ditados.

1- Só percebemos o valor da água depois que a fonte...

A. Cai; B. Inunda; C. Seca; D. Desvia.

2- A palavra é prata, porem o silêncio é...

A. Precioso; B. Ouro; C. Pouco; D. Valioso.

3- As más companhias corrompem os...

A. Bons costumes; B. O fraco; C. Outros; D. bons homens.

2 - **Hoji-ya-Henda** é uma das comunas que constituem a cidade de Luanda cujo município tem 41,2 quilómetros quadrados e 862 351 de habitantes. Em que município Hoji-ya-Henda pertence?

- A- Viana;
- B- Belas;
- C- Cacuaco
- D- Icolo e Bengo;
- E- Cazenga
- F- Kilamba Kiaxi;
- G- Quiçama

3- Luanda já teve 17 entidades de governação, a designação começou como camissário Municipal de Luanda e depois governadores. Quem foi o primeiro governador da cidade de Luanda?

- 1- Anibal Rocha
- 2- Kundy Payama
- 3- Francisca E. Santos

RESPOSTAS

47- LOGE 49- PULA 50- DADA 52- FAA 56- DA 58- II...
40- LAZER 42- CHA 43- NO 44- ESTAR 45- MAIAR
29- SOLENE 30- SR 32- CASOTA 33- OCAR 38- VIRAR
15- RIMAR 18- EVA 21- TRETA 23- LOCAL 27- AMEIA
8- AM 9- SOS 10- ILUSTRAR 11- LABORAR 13- STOP
1- NDOKA 2- SECAR 3- OPOR 4- KO 5- III 7- RAMA

Verticais

55- ADEGA 57- VALIDAR 59- AREAL 60- RAIAR
ML 46- ORAL 48- HOSPEDAR 51- SOFÁ 53- TU 64- AIA
34- ALAR 35- AC 36- AL 37- LER 39- SAL 41- ACNE 45-
26- RAPA 28- OSTRÁ 30- SEM 31- CORAR 32- CORTE
17- ITEM 19- SUBI 20- KART 22- OVAL 24- SOM 25- AR
1- NSOKI 6- BRASIL 12- DEPOIS 14- AMOLAR 16- COO

Horizontais

Palavras Cruzadas

3- 2- Kundy Payama

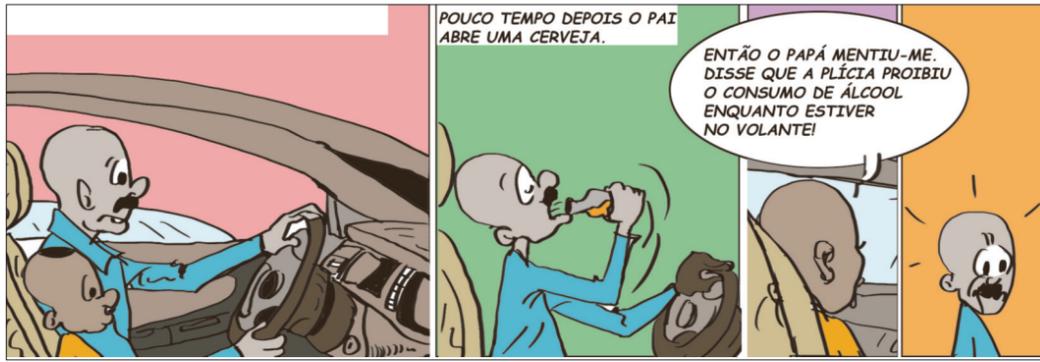
2- E - Cazenga

1 - 1 - C - Secar
1 - 2 - B - Ouro
1 - 3 - A - Bons costumes

Desafio:

Cartoon

Armando Pululo



Curiosidades



A velha Marginal de Luanda

A Baía de Luanda é um acidente geográfico localizado em frente à cidade.

A baía, cujas águas são protegidas pela Ilha de Luanda, foi o lugar de fundação da cidade por Paulo Dias de Novais em 1575 a 1576. Junto à baía foi erguida em tempos coloniais a Cidade Baixa, onde se instalou a maior parte da população, enquanto a Cidade Alta era administrativa e militar.

A Avenida 4 de Fevereiro, ou Avenida Marginal, segue o contorno da baía e foi alvo de uma requalificação, em 2012. Este projecto, realizado pelo atelier de arquitectura Costa Lopes (com o atelier de arquitectura paisagista Landplan), conta com cerca de 3500 metros de extensão e 510 000 metros quadrados de espaço de intervenção em novos aterros, o antigo passeio marítimo é agora um grande parque urbano. Além

de novas infra-estruturas, compreende estrutura verde com arborização, percursos pedonais e ciclovias, e um conjunto de espaços que estabelecem ligação com o sistema espacial público da cidade.

Em frente à baía localizam-se vários monumentos de grande valor histórico, como a Igreja de Nossa Senhora da Nazaré o edifício do Banco de Angola.

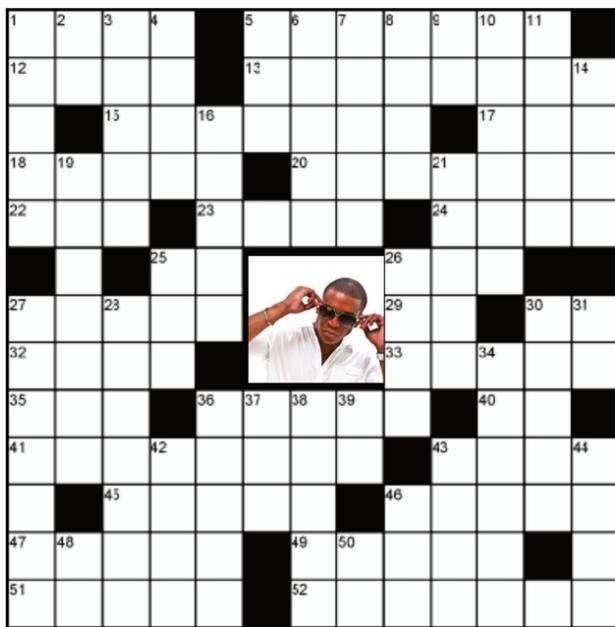
O edifício do Banco Nacional de Angola é um edifício de grande impacto visual e urbanístico, foi construído em 1956 com projecto da autoria do arquitecto Vasco Regaleira

O Banco Nacional de Angola tem formas classicizantes e revivalistas típicas da arquitectura favorecida pelo regime do Estado Novo, estilo também chamado Português Suave. O edifício desenvolve-se em dois corpos ortogonais ligados entre si por um corpo

circular, cuja cobertura é feita por uma enorme cúpula. A arquitectura clássica está representada no edifício no traço das fachadas, distribuição das colunas jónicas, frontão e arcadas que se desenvolvem no piso térreo.

O interior é luxuoso, decorado com mobiliário de madeiras preciosas, quadros e grandes painéis de azulejos representativos da chegada dos portugueses aos reinos do Kongo e N'gola. Também contém belas pinturas a fresco nos tetos de algumas salas e da cúpula do corpo circular, cujo acesso e feito por uma imponente escadaria de mármore. A estrutura do edifício foi realizada com betão armado, material em vanguarda na época, enquanto que as paredes foram feitas com tijolo cerâmico perfurado, com uma camada de reboco e pintado.

Palavras Cruzadas



Horizontais

- 1 - Big (...), cantor e compositor angolano de música rap, hip hop e R&B.
- 5- Sobrado um pouco levantado acima de um pavimento.
- 12- Forte afeição.
- 13- Açúcar em ponto de rebuçado.
- 15- Galantear.
- 17- Que lhe pertence.
- 18- Norma.
- 20- Registrar.
- 22- Membro do corpo de um animal que serve para o voo.
- 23- Volta.
- 24- Equívoco.
- 25- Prefixo (duas vezes).
- 26- Branco é, a galinha o põe.
- 27- Há muita, no areal.
- 29- Batráquio.
- 30- Banda Desenhada.
- 32- Capital do Togo.
- 33- Termo.
- 35- Nome da letra F.
- 36- Mistura de farinha com um líquido, formando pasta.
- 40- O número dois em numeração romana.
- 41- Criticar.
- 43- Essa coisa.
- 45- Utensílio que se enfia no terceiro dedo para empurrar a agulha, quando se cose.
- 46- Tornar são.
- 47- Cheira.
- 49- Faz anotações em.
- 51- Residir.
- 52- Salvaguarda.

Verticais

- 1- Relata.
- 2- Preposição que indica lugar.
- 3- Comprida.
- 4- Rezar.
- 5- Repetição de um som.
- 6- Curar.
- 7- Bocado de qualquer pano velho.
- 8- Pouco frequente.
- 9- Antes do meio-dia.
- 10- Do lado direito.
- 11- Untar com óleo.
- 14- Metal precioso de cor amarela.
- 16- Encanto ou fascinação (figurado).
- 19- Conjunto de versos.
- 21- Grande nevada.
- 25- Província de Angola.
- 26- Mamífero cetáceo muito voraz.
- 27- Arbusto odorífero da família das labiadas.
- 28- Corrigir.
- 30- Vento brando.
- 31- República Dominicana (domínio de Internet).
- 34- Negociar.
- 36- Alterar.
- 37- Altar.
- 38- Trabalhar.
- 39- Senhor (abreviatura).
- 42- Assento acolchoado onde o cavaleiro se senta.
- 43- Embarcação de recreio.
- 44- Contorno da cratera de um vulcão, margem.
- 46- Sigla de Save Our Souls.
- 48- Redução das formas linguísticas "em" e "o" numa só.
- 50- Símbolo de nordeste.

Cinema

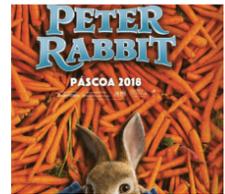
ZAP Cinemas

Semana: 30 de Março a 05 de Abril

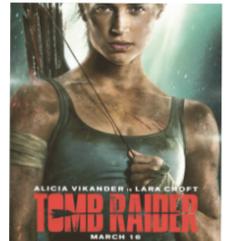
- Título: **Ready Player One**: Jogador 1- 3D (IMAX)
- Género: **Acção**
- Sessões: 12h30/15h30/18h30/00h20*
- * (sextas, sáb e vesp. de feriado)



- Título: **Peter Rabbit** (infantil)
- Género: **Animação**
- Sessões: 10h40 *(apenas sáb, dom e feriados) 12h50/14h55/17h00*



- Título: **Tomb Raider - sala 2**
- Género: **Acção**
- Sessões: 12h45/15h20/18h00/20h45/23h30*
- * (sexta, sábado e vesp. de feriado)



CINEMAX /Kilamba

Semana: 30 de Março a 5 de Abril

- Título: **Ready Player One**: Jogador 1 3D-sala VIP*
- Género: **Acção**
- Sessões: 13h00/16h00/19h00/22h00*

- Título: **Pantera Negra 3D**
- Género: **Acção** (sala 1)
- Sessões: 13h00/15h50/18h40/21h30*

- Título: **Braven VP** (sala 2)
- Género: **Acção**
- Sessões: 13h20/15h30/17h40/19h50/22h10* (excepto 06 de Março)

- Título: **Sherlock Gnomes 3D** (sala 3)
- Género: **Animação**
- Sessões: 13h00/15h00/17h00

- Título: **12 Indomáveis**
- Género: **acção/aventura** (sala 3)
- Sessões: 13h00/15h40/18h20/21h10/23h50*

- Título: **The Strangers: Predadores da Noite**
- Género: **Terror**
- Sessões: 19h10/21h10/23h10

- Título: **Peter Rabbit VP**
- Género: **Animação** (sala 4)
- Sessões: 14h00/16h10/18h20*

- Título: **Categoria 5**
- Género: **acção** (sala 4)
- Sessão: 20h30/22h50/

- Título: **Tom Raider 3D**
- Género: **acção** (sala 5)
- Sessão: 13h30/16h20/18h50/21h20/23h50

DOM CAETANO E ZECA SÁ LANÇAM “MEMÓRIAS 35 ANOS”

“Memórias 35 Anos” é o título do disco dos músicos Dom Caetano e Zeca Sá, que têm o lançamento marcado para 8 de Abril, na Praça da Independência. Resultado de um conjunto de melodias, a obra, de poemas de Agostinho Neto, conta com 16 faixas musicas.



NOVO TRABALHO “SEM MEDO” DE YOLA PARA ABRIL

A cantora e compositora Yola Semedo apresenta, no dia 21 de Abril, o seu novo trabalho discográfico, intitulado “Sem Medo”. A obra, que conta com a participação de artistas nacionais e internacionais, sai pela produtora Energia Positiva. Dona de uma voz sem igual, Yola Semedo é dona de vários prémios nacionais.



LANÇADA NA MEDIATECA 28 DE AGOSTO

Obra literária aborda técnicas para ser bom estudante

O escritor e professor universitário Gabriel José Calemba Magalhães lança, na próxima Sexta-feira, às 15.30 minutos, na Mediateca 28 de Agosto, a obra intitulada “Como ser um bom aluno e ter sucesso na Universidade”.

Segundo o autor, trata-se de um livro de auto-ajuda, que oferece dicas para melhorar os métodos de estudo se tornar mais eficiente. Neste livro, disse, o leitor vai encontrar as técnicas necessárias para se ser bom estudante, métodos de estudo, criação de hábitos de leitura, relação entre escola, alunos e encarregados de educação.

“O livro apresenta dez mandamentos do estudante, dicas de ouro para se ser bom estudante, como preparar-se para o ingresso no ensino superior, como evitar a cábula, entre outros elementos que o vão ajudar a ser um estudante de sucesso”, sublinhou.

O livro traz ainda depoimentos reais, emocionantes e inspirados de jovens que enfrentaram desafios de estudar longe das famílias e da sua terra de origem.

Com 103 páginas e uma tiragem de dois mil exemplares, o livro foi editado pela Yosso. Gabriel José Calemba Magalhães nasceu a 11 de Julho de 1988, na província de Malanje. É professor universitário, consultor académico nos programas “Satélite”, da Rádio Viana, “Alerta Global”, da Rádio Global FM, “Matabicho”, do canal 2 da Televisão Pública de Angola, da rubrica “Sugestões de Leitura”, e mentor do projecto “Luanda Preparatório Universitário”, cujo objectivo é preparar os estudantes para o ingresso no ensino superior.

FULA MARTINS



PAULINO DAMÁJO/EDIÇÕES NOVEMBRO

EVENTOS



ARTISTA Concerto apresenta delícias da música angolana

TOTY SA´MED E NAYELA NO CENTRO CAMÕES

Toty Sa' med e Nayela regressam ao Centro Cultural Português “Camões”, sexta e sábado próximos, para dois concertos que prometem fazer as delícias dos apreciadores de música angolana. Os artistas vão apresentar um vasto repertório de sua autoria, bem como de outros artistas.



ESPECTÁCULO Compositor actua em Viana

QUATRO CAMPOS RECEBEM MATIAS DA DAMÁSIO

Depois de andar por algumas províncias do país, com o “Road Show Somos Angola”, Matias Damásio tem agendado para o dia 26 de Maio, o último concerto, a acontecer no Quatro Campos, em Viana. O autor de temas tão conhecidos como “Loucos”, “Kwanza Burro” ou “Matemática do Amor”, pensa levar o público ao delírio.

*CUIDAR BEM DOS COMBOIOS
É CUIDAR DE UM BEM QUE TAMBÉM É SEU.*



**NÃO DESTRUA O
QUE É DE TODOS!**
Cuide bem dos comboios.

O Caminho de Ferro de Luanda está a ser modernizado com novas estações, locomotivas mais rápidas e carruagens mais confortáveis. Actualmente, milhares de passageiros já utilizam o comboio para deslocar-se ao trabalho, visitar familiares ou divertir-se com os amigos. Infelizmente, actos de vandalismo estão a destruir este bem público, provocando avarias e sujeiras nas carruagens e também nas estações e via férrea. O comboio é o meio de transporte mais seguro, confortável e acessível a todas as camadas da população. Por isso, não destrua o que é de todos. Cuide bem dos comboios.



★ FESTIVAL DE MÚSICA KIZOMBA DE ANGOLA ★

11ª EDIÇÃO



AGORA CHEGOU A SUA VEZ !

SE VOCÊ É JOVEM E CANTA O ESTILO KIZOMBA FAÇA JÁ A SUA INSCRIÇÃO NO MAIOR FESTIVAL DE MÚSICA KIZOMBA DE ANGOLA E HABILITA-SE A GANHAR VALIOSOS PRÉMIOS

INSCRIÇÕES ABERTAS DE

01 A 30

FEVEREIRO DE ABRIL

LOCAIS DE INSCRIÇÃO

STROMP, DISCOTECA VALÓDIA, BOUTIQUE LWEI E NA RECEPÇÃO DO HOTEL TROPICANA (NA RUA COMANDANTE VALÓDIA)

Site: WWW.INGRESSOPRATICO.CO.AO

Linha de Apoio: 222 040 464 / 923867723

DUPLA FULL SECÇÃO

VENCEDORES DO FESKIZOMBA ANGOLA 2017

■ APOIOS



■ MEDIA PARTNER



Platina Line



Centro de Formação de Jornalistas



■ APOIOS INSTITUC.



GOVERNO DE ANGOLA
MINISTÉRIO DA CULTURA

TELEVISÃO OFFICIAL



Somos todos nós

■ REALIZAÇÃO



Promoção Cultural



CARLOS SOWETO PRESIDENTE DA APMCL

“Os argumentos da Administração de Talatona estão aquém da verdade material, ao apresentar o senhor Mawete João Baptista como o legítimo proprietário. Quem quiser tomar contacto com os documentos que comprovam a nossa titularidade, estamos dispostos a mostrá-los”.



INFRA-ESTRUTURAS ESCOLA DE FORMAÇÃO

A Associação Provincial de MotoCross de Luanda que sobrevive, única e simplesmente da quotização dos sócios e patrocinadores oficiais, está apostada na abertura da escola de formação de pilotos, construção de instalações condignas e outras infra-estruturas de apoio de modo a dinamizar a modalidade.

POLÉMICA

AGOSTINHO NARCISO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Provas de Motocross firmes no Circuito Jorge Varela

Adalberto Ceita

jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Vinte dias depois da ordem de despejo de uma parcela de terreno do Circuito Internacional Jorge Varela, por alegada ocupação indevida, da Associação Provincial de Motocross, segundo uma notificação assinada pela administradora de Talatona, Manuela Bezerra, a situação mantém-se inalterável.

Localizado na Avenida Pedro Castro Van-Dúnem “Loy”, na zona do Gamek, o Circuito Internacional Jorge Varela, espaço de 25 hectares, foi cedido à Associação Provincial de Motocross de Luanda (APMCL), pelo Governo da Província, em finais da década de 90.

Carlos Soweto, presidente de direcção da APMCL, garante estar na posse de documentos, datados de 1999, que atestam a cedência do terreno. O dirigente desportivo explica que a pista foi construída depois de uma negociação entre o Governo da Província, à época dirigido por Aníbal Rocha, e a direcção da Associação, uma vez que o extinto Circuito Internacional Ayrton Senna, construído no antigo Largo do Gamek, estar próximo à pista do Aeroporto Internacional 4 de Fevereiro.

“Por ser um desporto de massas e visando acautelar um possível desastre, depois de uma visita ao circuito, feita pelo então Presidente da República, José Eduardo dos Santos, chegou-se à conclusão que as provas deviam ser realizadas num local mais seguro. É assim que nos foi cedido o terreno na Avenida Pedro de Castro Van-Dúnem “Loy”, há 19 anos precisamente”, recordou Soweto.

Carlos Soweto reforça que foi o próprio ex-Presidente da República quem orientou que assim fosse, devido ao perigo que o extinto circuito acarretava para os artistas dos motores e público.

“O terreno, em discussão, era uma lixeira, limpámos e entulhámos com areia e pedras. Sobre o mesmo, o Governo da Província tinha um diferendo com a empresa EDURB e que foi prontamente solucionado”, disse.

O Luanda, *Jornal Metropolitano*, apurou que o espaço já está cadastrado, pela APMCL, no Instituto de Planeamento e Gestão Urbana de Luanda. Carlos Soweto garante que nunca foram ouvidos pela Administração do Talatona e não entende como é que aparece, agora, a reclamar parte do terreno a favor de um particular.

“Ouvimos falar que a outra parte é o senhor Mawete João Baptista. Durante esses anos todos, nunca fomos contactados e, depois da notificação, embora tivéssemos feito diligências neste sentido, não vimos nenhuma pro-





**MARCOS DELSANTOS
DIRECTOR DE PROVAS**

“O calendário da época 2018 vai ser cumprido na íntegra. Estão inscritos aproximadamente 42 pilotos, quer a título individual e por equipas, nas várias categorias. O melhoramento das condições técnicas da pista está entre os desafios da APMCL, sendo que o circuito tem condições naturais adequadas e necessita apenas de pequenos acertos no traçado”.



**NOTA DE ESCLARECIMENTO
MARCOS GEOGRÁFICOS**

Em nota de esclarecimento a Administração Municipal de Talatona afirma que as actividades do motocross estão respeitadas e salvaguardadas. “Sempre se respeitou os marcos geográficos pré-definidos pelo programa auto-financiado, Luanda Sul, que projectou o Master Plan do perímetro de Talatona”, lê-se na nota.



CONFLITO A postura da Administração de Talatona tem estado a irritar Carlos Soweto dirigente máximo da APMCL

va documental que suporta a titularidade que ele reclama”, disse. Carlos Soweto explica que a APMCL remeteu, com documentação anexa, uma exposição a diferentes instituições do país e aguarda por respostas, mas mantém a posição de não abandonar o espaço reclamado.

AFICIONADOS INDIGNADOS

A postura da Administração Municipal de Talatona tem estado a indignar os pilotos e os milhares de aficionados da modalidade em Luanda e um pouco por todo o país. “Inadequada”. É desta forma que reagiu Aguinaldo de Jesus, depois de tomar conhecimento da notificação.

Residente no bairro Fubú, imediações do circuito, Aguinaldo de Jesus, de 44 anos, confessa que foi surpreendido com a notícia. Ele alega que alguém quer apoderar-se, à força, do espaço e defende, por isso, que seja reposta a verdade material dos factos.

“Penso que estamos diante de uma brincadeira de mau gosto, pois não se compreende que, aproximadamente 20 anos depois, aparece alguém a reclamar parte do terreno do circuito”, disse.

Aguinaldo de Jesus recorda que ele e muitos vizinhos guardam boas recordações do local. O Circuito Internacional Jorge Varela está recheado de histórias que levam o selo de pilotos renomados de Angola e de outros países do continente africano e, inclusive, europeu.

“O motocross ajudou a retirar jovens do Simione, Fubú e Iraque, bairros circunvizinhos do circuito, da de-

linquência. Além da diversão, tem proporcionado oportunidades de emprego directo e indirecto”, realçou. Matias Sozinho partilha o mesmo pensamento. O motocross, disse, arrasta consigo um lado social que não se pode ignorar.

“A moldura humana que enche o circuito, principalmente, no dia em que são realizadas as corridas fala por si”, disse.

ALVO DE MUITA COBIÇA

O terreno em querela abrange o local ocupado por contentores que funcionam como oficina das motorizadas, o parque de estacionamento e a pista de instrução da classe de formação. Segundo Carlos Soweto, a administradora Manuela Bezerra alega que a referida parcela é um espaço baldio e, por isso, “foi cedido ao suposto pro-

“Temos pilotos que, antes de se inscreverem na associação, eram de uma conduta extremamente reprovável. Por exemplo, Genito Inácio, Edson Miranda, Edir “Bafura” e Zé “Ponta”. Hoje, são referências para outros jovens que ambicionam pilotar uma motorizada. Nada melhor que pilotar, obedecendo regras, com o apoio médico, dos Serviços de Protecção Civil e Bombeiros e protecção policial”.

prietário”. De um tempo a esta parte, o terreno que acolhe o Circuito Internacional Jorge Varela tem sido alvo da cobiça de muita gente. Apercebendo-se da situação, muito antes da notificação a dar conta da necessidade do organismo desportivo desocupar o espaço em questão, Carlos Soweto dirigiu-se à administração, mais propriamente ao Gabinete Jurídico, onde deixou claro que a associação é detentora dos documentos que atestam a posse do espaço. Pouco tempo depois, conta o dirigente desportivo, para espanto dos associados, a situação sofreu uma reviravolta.

“Os argumentos da Administração Municipal de Talatona estão aquém da verdade material, ao apresentar o senhor Mawete João Baptista como o legítimo proprietário”, disse o antigo piloto.

Os advogados contratados pela APMCL constataram que, até então, no Instituto de Planeamento e Gestão Urbana de Luanda, não havia ninguém cadastrado como proprietário do espaço.

“Quem quiser tomar contacto com os documentos que comprovam a nossa titularidade, estamos dispostos a mostrá-los, inclusive a negociação toda que foi feita até nos cederem o espaço”, desafiou Carlos Soweto.

CALENDÁRIO E MUDANÇA DE CONDUTA

Alheio à ordem de despejo, o director de provas do Campeonato Provincial de Motocross, Marcos Delsantos, garante que o calendário da época 2018 vai ser cumprido na íntegra. A competição, que arrancou a 24 de Março, tem o término previsto para o mês de Novembro.

De acordo com o calendário, a disputa pelo título provincial prossegue

nos dias 4 de Abril, 5 de Maio, 23 de Junho, 14 de Julho, 1 de Setembro e 11 de Novembro.

“Estão inscritos aproximadamente 42 pilotos, quer a título individual e por equipas, nas várias categorias. No passado, o campeonato chegava a ter 13 provas, mas a situação financeira levou-nos a reduzir o número de corridas”, disse.

O melhoramento das condições técnicas da pista está entre os desafios da APMCL. Marcos Delsantos considera que o circuito tem condições naturais adequadas e necessita apenas de pequenos acertos no traçado.

“Gostaríamos de ter mais apoio técnico, água, máquinas e operadores para corrigir os defeitos visíveis na pista”, manifestou.

Carlos Soweto, por sua vez, revela que possuem um projecto coeso, virado para Luanda e com bases para avançar.

“Não podemos deixar morrer a modalidade, estamos apostados na abertura da formação de pilotos, construção de instalações condignas e outras infra-estruturas de apoio. São projectos antigos e carecem de elevadas verbas para avançar”, disse.

Além de informar que o motocross sobrevive única e simplesmente da quotização dos sócios e patrocinadores oficiais, a APMCL pretende dinamizar e rentabilizar o Circuito Internacional Jorge Varela. À semelhança de outras modalidades desportivas, o motocross ajudou a afastar muitos jovens das más companhias e conduta reprovável. Marcos Delsantos dá exemplo de pilotos que adoptaram uma postura correcta.

“Temos pilotos que, antes de se inscreverem na associação, eram arruaceiros. Por exemplo, Genito Inácio, Edson Miranda, Edir “Bafura” e Zé “Ponta”, ao volante das motorizadas, eram de uma conduta extremamente reprovável. Hoje, são referências para outros jovens que ambicionam pilotar uma motorizada”, destacou.

Marcos Delsantos afirmou que a APMCL prima pelo não distúrbio e pela ordem, uso do capacete e motorizadas devidamente legalizadas.

“Muitos são os pilotos que agora fazem o espectáculo na pista ao invés das ruas, como anteriormente faziam, causando transtornos e recorrentes problemas com a Polícia Nacional. Nada melhor que pilotar, obedecendo regras, com o apoio médico, dos Serviços de Protecção Civil e Bombeiros e protecção policial”, sugeriu

ESCLARECIMENTO DA ADMINISTRAÇÃO

Dada a polémica à volta do ofício N° 0186/GDB. AMT/2018, que considera uma parcela do terreno ocupado pela APMCL pertença de um particular, que já conclui a legalização do espaço em 2017, o *Luanda, Jornal Metropolitano* enquetou contactos para ouvir a versão da Administração Municipal de Talatona.

Uma nota de esclarecimento tornada pública, a instituição dirigida pela arquitecta Manuela Bezerra, refere que pese embora o terreno carecer de legalização jurídica as actividades do motocross estão respeitadas e salvaguardadas.

Por outro lado, consta na nota, sempre se respeitou os marcos geográficos pré-definidos pelo programa auto-financiado, Luanda Sul, que projectou o Master Plan do perímetro de Talatona.

Segundo ainda o documento, o Master Plan define a área do motocross em 68.812,47 metros quadrados, sendo que existe a plena consciência de que a parcela de terreno pertence aquela associação.

Além de reconhecer o histórico de como o motocross foi reassentado pelo Governo da Província de Luanda, naquele espaço, a municipalidade de Talatona manifesta que a questão coloca-se na parcela adjacente, na qual considera que a APMCL quer apossar-se para o seu estacionamento, lê-se na nota, assinada pela administradora.



“O salvamento de alguém é dos acontecimentos que não esqueçemos. Regra geral prefiro mergulhar quando o mar está relativamente calmo, no final do dia procuro não levar os problemas do serviço para casa.”

JOCELINE DA SILVA
ESPECIALISTA EM MERGULHO

**MINISTÉRIO DA CULTURA
NOVO ESTATUTO
REFORÇA COMPETÊNCIA**

O Ministério da Cultura passa doravante a tutelar questões inerentes às Comunidades e Instituições do Poder Tradicional. O Decreto Presidencial 35/18 estabelece o novo estatuto orgânico e reforça o Ministério da Cultura com novas atribuições e competências.



JOAQUIM MANUEL

Patriarca da Assembleia de Deus completa hoje 90 anos de idade

Em Abril de 1953, o pescador Joaquim Manuel deslocou-se em missão de serviço para Porto-Amboim, onde teve contacto com a igreja Assembleia de Deus.

Um ano depois regressa a Luanda juntando-se a um grupo de crentes e começou a pregar a palavra de Deus, em alguns bairros como Sambizanga, Rangel e Cazenga, na companhia dos irmãos de fé Mateus Luís, Francisco André Kangila e Paulo André Kangila.

Natural de Luanda, Ilha do Cabo, Joaquim Manuel, conhecido como "Pai Abraão" comemora hoje 90 anos de idade, 55 dos quais dedicados ao evangelho de Cristo.

Pessoa de trato fácil e extrovertida, o patriarca da Assembleia de Deus Petencostal deixa nas pessoas a imagem de uma figura refinada e despidida de preconceitos.

Na sua residência, localizada na rua 6 da Comissão do Cazenga, o homem afirmou ter chegado aos 90 anos fruto da graça de Deus que por meio do seu filho Jesus Cristo, o remiu e o redimiu.

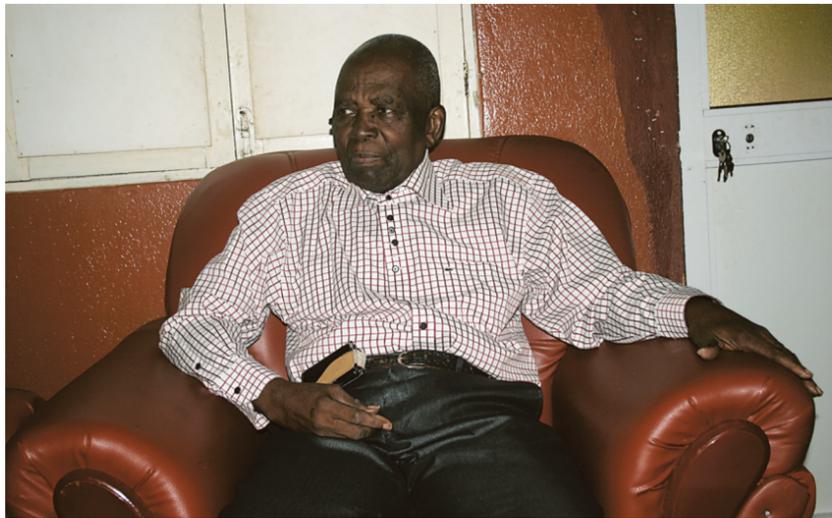
O seu dia-a-dia é preenchido entre a meditação e as pregações que até hoje realiza em todos os centros e congregações do ministério que dirige, Cazenga. "Medito na Bíblia Sagrada todos os dias. É a minha principal companhia", disse sorrindo.

VIDA E OBRA

"A cabeça de Joaquim Manuel, pai Abraão o pescador pescado por Jesus" é o tema do livro em homenagem ao patriarca a ser lançado no dia 15 do corrente. A obra com 110 páginas foi escrita pelo pastor Cerqueira Lopes e conta com uma tiragem de três mil cópias.

CRISTINA DA SILVA

EDUARDO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO



ANCIÃO Joaquim Manuel preenche o seu tempo com meditação e pregação

MELHORES CONDIÇÕES

Kelly Silva doa carteiras à escola do Rangel

O distrito do Rangel necessita de sete mil e 500 carteiras para fazer face às necessidades enfrentadas pela Repartição da Educação, que controla 35 escolas públicas em toda a sua extensão. A informação foi avançada pelo administrador local, Francisco Manuel Domingos, durante uma doação de 100 novas carteiras à escola do primeiro ciclo do ensino secundário n.º 1184 (ex Sangrada Esperança).

A iniciativa do cantor Kelly Silva e da empresária Rosária Preciosa, contou também com a entrega de lanches.

O director da escola, André António Pimenta, agradeceu a iniciativa, salientando que engrandecerá os 810 alu-

nos matriculados no presente ano lectivo/2018, bem como facilitará o processo de assimilação.

Os meios entregues, segundo Kelly Silva, visam a melhoria das condições de acomodação dos alunos. "Também estudei em estabelecimentos de ensino público e conheço as dificuldades existentes, para se ter uma carteira e assistir as aulas de forma condigna.", revelou o artista.

Entretanto, esta escola do primeiro ciclo do ensino secundário N.º 1184 torna-se na segunda contemplada com a doação de Kelly Silva e parceiros. A primeira foi a 3024, localizada na comuna do Tala Hady, no município do Cazenga.

Resenha da Semana

FUGA DE ONZE DETIDOS

POLÍCIA NACIONAL RECONHECE TER HAVIDO NEGLIGÊNCIA

A fuga dos 11 indivíduos que se encontravam detidos na 12.ª Esquadra do Comando Municipal de Polícia no Cazenga, na semana passada, foi considerada negligência dos efectivos em serviço. Os indivíduos que estavam sob custódia da polícia, por supostamente terem cometido vários crimes, saíram das celas, sem deixar sinais de arrombamento.

O director do Gabinete de Comunicação Institucional e Imprensa da Delegação Provincial do Ministério do Interior em Luanda, Mateus Rodrigues, admitiu ter havido negligência por parte dos efectivos em serviço, o que terá permitido a fuga.

Nesta conformidade, foi aberto um inquérito e os resultados preliminares apontam para alguma negligência por parte dos efectivos que integravam a equipa de guarnição, entre os quais o Oficial Dia. "O Comando Municipal do Cazenga acionou já os mecanismos para a captura dos foragidos. Há diligências por parte dos efectivos para a sua localização e recondução à cadeia", disse.

Quando os efectivos que se encontravam em serviço no dia da fuga, Mateus Rodrigues disse que todos eles se encontram detidos preventivamente, para se apurar as causas que estiveram na origem da evasão. "Há fortes possibilidades de ter havido negligência por parte dos efectivos em serviço e em caso de se apurar a culpa, poderão responder perante os órgãos de justiça militar", esclareceu.

Informou que caso sejam detidos, os indivíduos em fuga incorrem num outro processo-crime que é de evasão da prisão, cuja moldura penal não especificou. O oficial superior da Polícia Nacional disse que, dos 11 foragidos, apenas um se apresentou voluntariamente na esquadra, enquanto os outros continuam em fuga e em parte incerta. Os indivíduos sob custódia policial permanecem na cela dois dias no máximo, e são ouvidos pelo procurador da República junto das esquadras para a legalização da prisão, e posteriormente transferidos para a Comarca de Viana.

COMUNIDADE DE CAMBONDO

BENS DE PRIMEIRA NECESSIDADE AJUDAM FAMÍLIAS CARENTES

As famílias da comunidade rural de Cambondo, comuna de Cabíri, município de Icolo e Bengo, beneficiaram recentemente de bens alimentares e roupas usadas da Associação Mundial de Assistência Social (AMAS).

A vice-presidente da AMAS, Domingas Brito, citada pela Angop disse que os bens alimentares doados constituem um gesto de solidariedade que a associação considera prioritária. E acrescentou que dos bens doados, constam produtos da cesta básica que as famílias carentes têm dificuldade em adquirir.

A povoação de Cambondo vive actualmente sérios problemas sociais com realce para a falta de água potável, consumindo água imprópria retirada de lagoas, o que tem provocado a Shistosomiase (urina com sangue), atacando principalmente as crianças.

O coordenador da povoação, Adelino Almeida Pinto, deu a conhecer que para além da Shistosomiase, a comunidade regista também elevados casos de palu-

Por fim...

DOMINGOS DOS SANTOS



PLACAS DE IDENTIFICAÇÃO

A cidade de Luanda é hoje o rosto mais visível do canteiro de obras em que se transformou o nosso país. Em tudo quanto é canto, assistimos à execução de todo o tipo de empreitada de construção civil, desde a reabilitação de estradas, construção de pedonais, edifícios públicos e privados, projectos habitacionais, entre outros. A construção dessas obras, com maior incidência para os edifícios públicos e projectos habitacionais, levanta sempre a curiosidade das pessoas em saber o fim e o objectivo das mesmas. Infelizmente, enquanto a obra não for concluída, ficamos sem saber do que se trata.

Na maior parte dessas construções, salta sempre à vista a inexistência de um mecanismo que podia, à partida, satisfazer a curiosidade das pessoas. Trata-se da placa de identificação de obra. Nos casos em que esta existe, geralmente, faz apenas referência ao responsável técnico, ao dono e ao fiscal. Pior é que, no caso de empresas chinesas, estão escritas em mandarim e não em português, como devia ser.

Embora sejamos leigos em matéria jurídica e até mesmo de engenharia, sabemos que a Lei n.º 20/10 de 7 de Setembro, Lei da Contratação Pública, estabelece, no seu artigo 229.º, que "o empreiteiro deve, para efeitos do disposto na alínea e) do artigo 201.º, afixar no local dos trabalhos, de forma visível, a identificação da obra, do dono da obra e do empreiteiro, com menção do respectivo alvará ou de outro título habilitante". Além disso, de acordo com especialistas, na placa deve constar também as datas do início e do término das obras e o investimento da obra. Estas placas de identificação devem ser mantidas no local até ao término da obra. A sua colocação, em locais visíveis e legíveis para o público, visa informar a população sobre o dinheiro, que é de todos nós, gasto. Infelizmente, esta norma não é respeitada, o que revela falta de transparência na execução da coisa pública. A não colocação da placa de identificação põe em causa um dos princípios básicos da Lei da Contratação Pública, que é o interesse público. É no âmbito desse interesse que a execução de obra é inscrita no Orçamento Geral do Estado. Por isso, as autoridades devem incentivar o uso da placa de identificação para o bem da transparência e punir todo aquele que não fizer o seu uso nas obras.